

*Instituto Superior de Psicologia Aplicada*



A MÚSICA, AS RELAÇÕES INTERGRUPAIS E A ESCOLA

Arminda Marques de Castro Ferreira – N° 4020

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia Aplicada**

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

**2008**

*Instituto Superior de Psicologia Aplicada*

A MÚSICA, AS RELAÇÕES INTERGRUPAIS E A ESCOLA

Arminda Marques de Castro Ferreira – N° 4020

Dissertação orientada pelo: Professor Doutor Virgílio Amaral

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

**Mestre em Psicologia Aplicada**

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

**2008**

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Professor Doutor Virgílio Amaral, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações, conforme despacho da DGES n.º 19763/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

## **AGRADECIMENTOS**

Em especial, ao Professor Virgílio Amaral pela orientação prestada, pela disponibilidade e por todo o apoio sem o qual não teria conseguido chegar ao fim.

Ao João, à Manuela, à Catarina e à Mariana por cada um, à sua maneira, terem contribuído para que eu chegasse esta tarefa até aqui.

À Filipa por todo companheirismo durante este ano de regresso à escola, por me ter ouvido e por me continuar a apoiar.

À João por me ter estimulado e tomar conta dos meus filhos enquanto eu estudava.

À minha mãe pela sua preocupação.

E, mais um agradecimento especial, agora aos meus filhos Miguel, João e Henrique que foram quem mais sofreu com o tempo que eu dediquei a este trabalho e que souberam compreender.

Ao meu marido, Henrique por todo o apoio científico, pela ajuda e pelas horas que passou ao meu lado.

## RESUMO

Grande parte das vivências dos adolescentes desenvolve-se, não só em ambiente escolar, mas também fora deste, acompanhados muitas vezes, dos seus pares de estudo, sendo a música um importante canal de comunicação que lhes permite manifestar as suas emoções, os seus sentimentos e partilhar com os outros ideais e maneiras de estar.

O objectivo deste estudo foi perceber se os diferentes géneros musicais ouvidos pelos adolescentes influenciam a formação de auto e hetero estereótipos e o seu comportamento na escola.

Numa primeira fase do estudo – a parte qualitativa/exploratória - procurou-se perceber, através de pequenas entrevistas, quais as preferências musicais de um grupo de jovens estudantes, da região de Lisboa, entre os 15 e os 18 anos.

O guião da entrevista foi elaborado a partir de perguntas abertas, devendo os jovens identificar espontaneamente dez géneros musicais; em seguida era-lhes solicitado para que os colocassem por ordem de preferência. Na mesma entrevista pedia-se ainda aos adolescentes que identificassem e caracterizassem “grupos” de jovens que existem nas suas escolas.

A interpretação destas respostas, permitiu-nos chegar a uma listagem de estilos musicais percebidos por adolescentes, e perceber que os mesmos reconhecem a existência de grupos de jovens nas escolas aos quais associam características psicológicas internas e externas.

Na segunda fase do estudo – quantitativa - foi utilizado um questionário constituído por duas partes:

- Em que a primeira consistiu numa Escala de Atributos onde os jovens deviam auto caracterizar-se em função das suas preferências musicais e caracterizar outros grupos de adolescentes.
- A segunda parte consistiu numa Escala de Atitudes em relação à Escola, onde lhes era solicitada a avaliação das atitudes do seu grupo e de outros grupos.

Pretendeu-se analisar a forma como os jovens categorizam os atributos de diferentes categorias sócio cognitivas relacionadas com gostos musicais e perceber se existe uma relação entre os factores identificados e as atitudes face à escola.

A amostra foi constituída por 10 adolescentes para o estudo exploratório e de 120 no estudo quantitativo, que frequentavam entre o 10º e o 12º ano de escolaridade.

Os Estilos Musicais alvo deste estudo foram o “Rock” o “Hip Hop”, o “Reggae” e o “Pop” porque no estudo exploratório foram estes os estilos seleccionados como os «mais preferidos».

Os dados foram tratados estatisticamente através da Análise Factorial, método de análise das componentes principais.

Os resultados do presente estudo não permitiram confirmar, as hipóteses inicialmente formuladas de que os adolescentes favorecem em termos de atributos e atitudes o grupo de amigos com os quais partilham os mesmas preferências musicais e desfavorecem os grupos de adolescentes que não apreciam os mesmos estilos musicais.

Estudos recentes sobre o mesmo tema, têm utilizado em vez de um estilo individual, um género musical composto por um conjunto de estilos que representa uma tendência com algumas características comuns mas, que ao mesmo tempo, permite um maior grau de liberdade de escolha e identificação do adolescente.

De referir que os adolescentes deste grupo etário, ainda se encontram em processo dinâmico de crescimento e de descoberta do seu eu, dos seus gostos, e receptivos a novas e diferentes experiências, cabendo, naturalmente nestas últimas as experimentações musicais.

**Palavras-chave:**

Música, grupo, adolescentes.

## **ABSTRACT**

The biggest part of a teenager's life is developed not only in school but also outside of school, accompanied many times with their schoolmates along with music. Music is an important channel of communication that allows them to manifest their emotions, their feelings and share with others their ideals and ways of being.

The purpose of this study is to understand if different genres of music listen by teenagers influence the formation of auto and hetero stereotypes and the way they behave in school.

In the first part of this study - the qualitative part/exploratory - students from the Lisbon area between the ages of 15 to 18 were asked their music preferences in small interviews.

The interview guide was made with open questions, owing the students to spontaneously identify ten genres of music; following the students were asked to put these genres in order of preference. In the same interview it was asked that the teenagers identified and characterized existing "groups" of young people at their school.

The interpretation of these answers allowed us to make a list of musical genres perceived by teenagers, and it also allowed us to understand that those same teenagers associate certain internal and external psychological characteristics with certain "groups" which they recognized at their schools.

In the second phase of the study - quantitative part - a two-part questionnaire was used:

- The first consisted of a Scale of Attributes were the teenagers should characterize themselves in respect of their music preferences and characterize other teenagers groups.
- The second part of the questionnaire consisted of a Scale of Attitudes towards the school, where they were asked to assess the attitudes of their group and other groups in relation to school.

The purpose was to analyze how the young people categorize the attributes of different socio cognitive categories related to music preferences and to understand if a relation between the identified factors and the attitudes related to the school exist.

The sample was made up of 10 teenagers for the exploratory study and of 120 students in the quantitative study that were in between grades 10 and 12.

The Styles of Music used in the study were “Rock”, “Hip-Hop”, “Reggae” and “Pop” because in the exploratory study these genres were selected as “most preferred”.

The data were treated statistically by Factorial Analysis method of principal components analysis.

The results of this study will not confirm the initial hypothesis formulated that teenagers favor in terms of attributes and attitudes the group of friends with which they share the same musical preferences and disfavor the group of teenagers who do not enjoy the same music styles.

Recent studies about the same topic have utilized instead of an individual style a musical genre made up of a group of styles that represents a tendency with some common characteristics but at the same time allows a greater degree of choice and identification of the teenager.

To refer that teenagers of this age group still find themselves in a dynamic process of growth and discovery of their preferences. They are also receptive a new and different experiences of which musical experiences are included.

**Key words:**

Music, group, teenagers

## INDICE

Introdução	3
A música	3
Preferências musicais	5
Estilos musicais	8
Enquadramento social da origem e evolução dos Estilos Musicais 1	10
A Importância da música para os adolescentes	15
O grupo como categoria sócio cognitiva	17
O conceito de identidade Social	18
Método	24
Instrumentos, Amostra e Procedimentos	24
Estudo exploratório e qualitativo	24
Estudo quantitativo	26
Procedimentos e recolha de dados	30
Definição do problema	32
Resultados	36
Estudo exploratório e qualitativo	36
Estudo quantitativo	37
Conclusões	45
Referências Bibliográficas	47
Anexos	49
Anexo A – Guião da entrevista do estudo exploratório	49
Anexo B – Questionário do estudo quantitativo	52
Anexo C – Respostas do estudo exploratório	62
Anexo D – Estatística para o estudo dos atributos	65
Anexo E – Estatística para o estudo das atitudes face à escola	71

## **Lista de Tabelas**

**Tabela 1** – Análise de Componentes Principais, Rotação Varimax, com eigenvalues superiores a 1.

**Tabela 2** – Resumo dos P\_Value para os 4 factores dos *Atributos*

**Tabela 3** – Análise da variância para o factor 3 dos *Atributos*

**Tabela 4** – Análise comparativa dos quatro estilos musicais.

## **Lista de Figuras**

**Figura 1** - Distribuição descritiva das idades e do género dos participantes na amostra do estudo exploratório

**Figura 2** – Caracterização da amostra em função do ano de escolaridade

**Figura 3** – Caracterização da amostra em função do sexo

**Figura 4** – Caracterização da amostra em função da idade

**Figura 5** – Caracterização da amostra quanto ao sucesso escolar

**Figura 6** – Caracterização da amostra quanto à antiguidade do grupo de pertença

**Figura 7** – Caracterização da amostra quanto às habilitações literárias da Mãe e do Pai dos participantes.

**Figura 8** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais que os participantes atribuíram ao seu grupo (*ingroup*).

**Figura 9** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais com que os participantes pensam que o seu grupo menos se identifica (*outgroup*).

**Figura 10** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais que os participantes menos ouvem ou menos apreciam (*self*)

**Figura 11** – Estilos musicais identificados pelos jovens

## INTRODUÇÃO

As relações sociais estabelecidas no seio dos grupos são de extrema importância para o desenvolvimento da identidade do adolescente, seja porque o grupo possibilita uma série de experimentações difíceis de realizar noutros contextos, seja porque o grupo fornece suporte instrumental e emocional, ajudando também o adolescente a ultrapassar as tarefas de desenvolvimento com que é confrontado. (Peixoto, F., Martins, M., Pereira, M. Amaral V.& Pedro, I., 2001).

De acordo com Cotterel (1996, cit por Peixoto et al., 2001) o grupo proporciona experiências emocionais positivas, reconhecendo o adolescente como alguém que contribui para as finalidades de existência do próprio grupo, possibilitando assim, um sentimento de pertença ao grupo e de partilha de uma identidade agrupam.

Uma das hipóteses explicativas para a importância assumida pelo grupo para os adolescentes pode estar relacionada com “vazios de sociabilidade deixados por outras instituições como a família e a escola” (Machado Pais, 1996, P.90)

O grupo constitui-se como um espaço privilegiado de identificação entre pares, o qual permite a troca de experiências e a partilha de problemas, angústias, incertezas e sentimentos idênticos, sem o controlo dos adultos. (Peixoto, et al., 2001).

Podemos considerar o grupo como uma entidade de socialização, na qual os adolescentes adquirem valores e competências que orientam o seu comportamento.

### **A Música**

A música tem um significado poderoso na criação do sentido de pertença, tanto num grupo étnico particular como em qualquer outro grupo, lugar ou situação. A música está repleta de significado social, em grande parte porque providencia significados segundo os quais as pessoas reconhecem e conferem uma identidade a um lugar, bem como reconhecem as barreiras que os separam (Strokes, 1994, cit. por Gança, 2006).

Segundo alguns autores como Lewis (1992) e Russel (2000) os indivíduos, principalmente os jovens, manifestam uma tendência de ouvir e de apreciar o mesmo estilo de música que é apreciado pelos seus colegas, com os quais se identificam e possuem algum sentimento. A música pela qual têm preferência reflecte várias influências sociais a que o indivíduo está sujeito ao longo da vida.

A música, é assim um importante canal de comunicação, que nos permite manifestar os nossos sentimentos, as nossas emoções, partilhar com os outros ideais e maneiras de estar. Assim, poderemos afirmar que os nossos gostos musicais espelham os nossos valores e as nossas atitudes – confirmar esta afirmação foi uma das razões de iniciar este trabalho.

Segundo Hargreaves e North (1999) a música tem funções sociais que se manifestam de três formas principais:

#### Nas relações interpessoais

Os sujeitos por partilharem um gosto comum por um determinado tipo de música, passam a ser membros de um grupo, a que vários autores chamam um “musical taste public”. Esta denominação consiste no facto de um grupo social deter uma admiração comum por um determinado género musical ou artista que está ligado uma determinada “music taste culture”, que tem a ver com o conjunto de valores estéticos comuns que determinado grupo partilha (Russel, 2000).

A força de procurar e abraçar uma “taste culture” surge durante a adolescência, mais especificamente, quando ocorre a transição entre a protecção parental e a autodeterminação, esta independência dá-se através de um progressivo favorecimento das relações com os pares em detrimento das relações parentais (Zillmann & Gan, 2000. Cit. por Gança, 2006).

Os membros dos grupos pequenos e interactivos conhecem as preferências uns dos outros. Os grupos fazem sentir estas preferências aos outros grupos, vincando uma posição face e estes ou mesmo distanciando-se deles. Uma aparente necessidade de afiliação e de pertença, por um lado, e uma indiferença e desafio, por outro, caracteriza o comportamento dos adolescentes em relação às suas preferências musicais.

As preferências musicais influenciam o julgamento que um sujeito faz do outro. Este facto foi demonstrado por Zillmann e Bhatia (1989, cit. por Gança, 2006), que observaram que as preferências musicais confessadas pelos sujeitos tinham um peso significativo no julgamento que os outros faziam sobre si. Os mesmos autores descobriram, também, que a actividade física era também alterada consoante os gostos musicais a avaliar.

A música é essencialmente uma experiência social, e a forma como a vivenciamos e interpretamos as suas características e qualidades depende essencialmente, do nosso contexto cultural (Crozier, 2000).

A música é ainda transversal a uma série de processos psicológicos diferentes como a percepção, criatividade, cognição, capacidade e aprendizagem (Hargreaves & North, 2000).

Os jovens atribuem, assim, importância à música, às suas preferências musicais e aos comportamentos sociais:

#### Na regulação do humor

“Várias evidências mostram que os indivíduos usam a música para regular o seu humor, sendo que isto é mediado pelo ambiente em que o ouvinte se encontra, ou seja o contexto social em que a audição ocorre. Isto explica os padrões das preferências e do gosto musical que estão associados com uma situação específica e circunstâncias sociais da audição (Hargreaves, Miell & MacDonald, 2002, cit. por Gança, 2006).

#### Na identidade pessoal

Os mesmos autores sugerem ainda que a função primária da música está aliada ao estabelecimento e ao desenvolvimento da identidade pessoal do indivíduo. Esta identidade é caracterizada pelas qualidades particulares do indivíduo, as suas crenças e os seus valores, contemplando a história pessoal (Crozier, 2000).

### **Preferências Musicais**

A relação que as pessoas estabelecem com a música está relacionada com o facto de estas preferirem estilos musicais ou músicas específicas que reflectam as suas personalidades, pois as pessoas giram em torno de estilos musicais particulares de acordo com o seu auto-conceito

e a sua percepção social. O facto de ouvirem estilos de música diferentes contribui para polir as suas atitudes e a sua personalidade, pois cada estilo musical encontra-se associado a determinado tipo de personalidade (Hansen & Hansen, 1991, cit. por Gança 2006).

Para além das preferências musicais individuais dos indivíduos, estas parecem também transparecer uma tendência de ouvir, e de apreciar, o mesmo estilo de música que é apreciado por outras pessoas com as quais se identificam e nutrem algum sentimento (Lewis, 1992, cit por Gança 2006). Factores como o modo de vestir e a forma de falar contribuem para a inserção dos indivíduos em grupos particulares, promovendo a coesão desses grupos. Este facto é mais evidente nos adolescentes que se aliam aos seus pares para se separarem dos seus pais e das gerações mais velhas. As preferências musicais colaboram assim para a coesão dos grupos de jovens.

O que determina as preferências musicais?

Os gostos musicais estão sujeitos a influências inerentes ao contexto social, tais como família, amigos, colegas, os média e a factores situacionais, tais como os estados de humor.

Hansen & Hansen (1991; cit. por Pessoa, 2006), numa discussão respeitante às preferências musicais relativas ao Rock e ao Punk teorizaram três hipóteses: A primeira é a de que as preferências reflectem a personalidade dos indivíduos e de que as pessoas são atraídas por determinados estilos musicais de acordo com o seu auto-conceito e a sua percepção da realidade social; A segunda, propõe que o facto de as pessoas terem diferentes preferências por estilos de música ajuda a moldar as atitudes e as personalidades (teoria da cognição social); A terceira hipótese propõe a combinação das duas primeiras, ou seja que a reacção causal tem os dois sentidos.

É nas situações diárias que a importância do acto de ouvir música tem maior influência nos sujeitos, a relação entre a música e o contexto específico em que é ouvida tem importantes consequências teóricas. Segundo (North & Hargreaves, 2000), o nível de activação que uma música provoca nas áreas cerebrais está positivamente correlacionado com o nível de apreciação que os sujeitos expressam sobre determinada música. O mesmo se passa com a familiaridade que a música invoca nos sujeitos, a frequência com que uma música passa na rádio (exposição naturalística), o tempo que dura nas tabelas de popularidade e com a posição que ocupa nessa mesma tabela. Se uma música passar muitas vezes na rádio e estiver muito

tempo numa boa posição nas tabelas, a familiaridade dos sujeitos com a música aumenta e, conseqüentemente, há uma maior probabilidade dessa música ser apreciada pelas pessoas.

Segundo os autores o efeito da familiaridade pode também fornecer uma explicação para a formação e alteração das preferências musicais ao longo da vida, quanto maior a familiaridade com o tipo de estímulo, menor o nível de activação, pelo que a música mais complexa tenderá a prevalecer durante mais tempo no decurso da vida de um individuo. Desta forma, enquanto o nível de apreciação de Música Clássica e de Jazz (tecnicamente mais complexas) se correlaciona positivamente com a idade, com o nível de familiaridade e aculturação que os indivíduos atingem, os picos de apreciação do Rock e Pop são atingidos em idades mais novas.

Outro factor, referido como pertinente nas preferências musicais do quotidiano é a adequação da música à situação em que é ouvida, destacando-se quatro factos verificados pelos estudos realizados (North & Hargreaves, 2000): A música tende a ser apreciada quanto mais é apropriado à situação em que é ouvida; há factores cognitivos que servem como mediadores no julgamento da adequação da música a uma situação; as preferências gerais da música influenciam os efeitos de adequação desta e as escolhas mais apropriadas dependem da música que os sujeitos dispõem, bem como da sua familiaridade com as mesmas.

Um outro factor determinante no estabelecimento das preferências musicais é a influência dos “média” (Russel, 2000). Estamos outra vez a fazer referência aos efeitos de familiaridade criados pela frequência com que certas músicas passam nas rádios e televisões. Por outro lado, são os órgãos de comunicação social que muitas vezes determinam o leque de opções que estão disponíveis aos consumidores, limitando as possibilidades de escolha e de conhecimento de consumos alternativos. Contudo, o acesso à internet veio possibilitar o acesso dos jovens a um leque mais variado de músicas.

A escolha da música sofre efeitos da influência social, mas por outro lado a música pode também, ela mesma, exercer essa influência, na medida em que tem a capacidade de induzir os afectos (Crozier, 2000). Assim a música adquire poderes no comportamento social, não condicionando as respostas, mas diminuindo ou aumentando a sua intensidade.

Entre os diversos efeitos psicossociais dos grupos de indivíduos, o conformismo é um dos que apresenta maior relevância. Os indivíduos dependem do grupo para acederem à aceitação e aprovação social. Enquadram-se no processo de tentativa de compreensão da realidade, comparando a sua percepção da realidade com a do grupo. Vários estudos confirmam a presença do conformismo relativamente à opinião da maioria ou por efeitos de prestígio, no estabelecimento de preferências musicais (Chapman & Williams, 1976; cit. por Crozier, 2000). Tal como nas atitudes, nos julgamentos ou comportamentos, também as preferências musicais estão sujeitas a processos de influência social.

A nossa preferência por músicas e compositores pode também reflectir aspectos profundos das nossas diferenças individuais e vários estudos revelam uma associação entre características, traços de personalidade e preferências por um determinado estilo musical ou por aspectos musicais formais mais específicos (Kemp, 2000, cit por Pessoa 2006).

### **Estilos Musicais**

Não é linear definir estilos de música: Os músicos, os compositores e as bandas, sofrem influência de vários estilos musicais e a sua música evolui também dessa forma. Por outras palavras, a evolução do músico é dinâmica. O que consideramos que caracteriza um estilo musical varia consoante a época, o contexto social e a cultura. Por outro lado o desenvolvimento da indústria musical, o aparecimento de novas bandas com novas tendências dificulta a caracterização objectiva de um estilo musical. Optámos, por isso, por no estudo exploratório pedir aos jovens que identificassem eles próprios os estilos de música que ouviam, tendo o Rock, o Pop, o Hip Hop e o Reggae sido identificados dentro dos estilos preferidos.

Diferentes tipos de música tendem a ser mais atractivos a determinados grupos sociais e as preferências musicais não se desenvolvem de forma isolada, pois estão sujeitas a uma larga variedade de influências sociais. As pessoas que partilham as mesmas preferências musicais são descritas como membros de um “taste public”, um grupo social que compreende fãs de um determinado estilo musical ou cantor e que subscreve uma determinada cultura (Russel, 2000).

Embora com algumas limitações os “taste public” são considerados grupos pela sua existência consagrada, tamanho, manifestações sociais específicas, exercendo uma considerável influência no comportamento efectivo dos seus membros (Zillmann & Gan, 2000, cit. por Gança 2006). Considerando assim, o “taste public”, com um grupo, no nosso estudo definimos como “ingroup” as pessoas do mesmo “taste public”, ou seja, jovens que ouvem mesmo estilo de música, e como “outgroup”, os jovens que ouvem o estilo de música com que eles menos se identificam, isto é, o “taste public” de outro estilo de música.

### Taste Culture

Segundo Russel (2000), “taste culture” é um conjunto de valores estéticos comuns que dado grupo partilha (como por exemplo os admiradores de Bob Marley). Assim o indivíduo usa as suas preferências musicais para desenvolver e negociar relações interpessoais a que pertence e com os que não pertence.

A música é uma forma simbólica de comunicação. A música é assim uma ordem de sistemas de significados e símbolos na interacção social, que expressa imagens, visões e sentimentos das pessoas que encontram significado nesta. A música tem o poder de definir ou reafirmar os pontos de vista das pessoas sobre o seu mundo social, ou dos grupos sociais a que aspiram ou a que já pertencem. A música é, antes de mais, uma fonte simbólica para o grupo que a consome. Assim é possível analisar os estilos musicais, ou taste culture examinando a quem estes estilos influenciam e quanta influencia têm.

Lewis (1997) argumenta que a ideia de *taste culture* é especialmente útil na tentativa de compreender como é que grupos específicos usam a música.

Cultura é um conceito abstracto, contudo, Schein (1992, cit. por Gança, 2006)) menciona que está relacionada com tudo o que um dado grupo aprende durante toda a sua história, relativamente ao ambiente externo, assim como interno. Tudo é produto de aprendizagem, desde as normas, rituais e valores. Para ajudar a compreender o conceito de cultura, Schein (1992) começa por observar os artefactos. Artefactos são *tudo o que é visível*, desde o vestuário, à forma de falar e agir. Podemos observar que as pessoas que pertencem a certos grupos sociais se vestem de acordo com a sua história, influências e suas principais ideologias.

Existe uma relação entre os gostos musicais e a sociedade – diferentes tipos de música agradam a diferentes grupos sociais. Os sujeitos ao partilharem um gosto comum por um determinado tipo de música, passam a ser membros de um grupo ao qual se dá o nome de “taste public”.

### **Enquadramento social da origem e evolução dos Estilos Musicais**

[www.wikipédia.com](http://www.wikipédia.com)

#### **Rock**

O rock, que nasceu com os negros americanos, é filho directo do blues do Mississípi. Esse som electrizante, inicialmente rejeitado pelos meios sociais brancos, não era apreciado pela conservadora sociedade americana até meados do século passado.

Por volta dos anos 50, na onda das vibrações que vinham dos guetos negros, aparece um jovem com voz potente e uma dança desconcertante, que, para espanto geral, era branco: Elvis Presley. Nascia o primeiro *pop star*, o rei do rock. Com Elvis, o rock chegou ao público branco. A semente da rebeldia estava ali, e uma música poderosa, capaz de mudar comportamentos e influenciar gerações.

Nos anos 60, o mundo entrava de vez na sociedade de consumo. A televisão ditava modas, e a guerra fria era uma preocupação. Jovens imberbes percebiam que a música era o grande sonho libertário. Eles queriam mudar o mundo, mas, em vez de armas, eles pegavam em guitarras.

Também nos Estados Unidos, Bob Dylan fazia um cruzamento entre o *folk* e o *rock*. Nas letras, misturando política e poesia, em especial a contestação à presença das tropas americanas na guerra do Vietname.

Do outro lado do Atlântico, na primeira metade da década, vinha a chamada invasão britânica, que tomou conta dos tops americanos. Grupos que, influenciados pela música negra americana, agora compunham as próprias canções, com refrão fácil, letras elaboradas e que agradavam em cheio ao público jovem, alvo da indústria fonográfica pós Elvis. Tendo surgido então “The Kinks”, “Animals”, “The Who”, “The Faces”, “Rolling Stones” e os “Beatles”.

Os Beatles chegaram para sacudir o mundo, estabelecer de vez a cultura rock e fazer da música uma verdadeira revolução.

Os jovens continuavam à procura de novos sons e formas de expressar os seus anseios. Em 65, surge, na Califórnia o grupo The Doors, liderado por Jim Morrison. Em meados da década, surgiu o movimento *hippy*, pregando paz, amor e sexo livre. O maior evento dessa geração foi o Festival de Woodstock, que, em 69, reuniu milhares de jovens numa fazenda para três dias de música.

Mas, em Nova Iorque, no final dos anos 60, surgiam outras tendências. Um movimento artístico reunia actores, poetas, artistas plásticos e músicos, muitos deles gravitando em torno de Andy Warhol. E foi na Factory que surgiu uma das bandas que mais influenciaram o rock nos anos seguintes: o Velvet Underground. A banda conseguia juntar a poesia crua de Lou Reed, que falava de drogas, travestis e prostitutas, com arranjos experimentais e de vanguarda de Jonh Cale. Tudo isso, na voz melancólica da modelo europeia Nico.

### Hip Hop

Hip Hop é a expressão de um estilo de vida através da música da dança e dos *grafites* e terá surgido na década de 60. O Hip Hop como movimento cultural é composto por quatro manifestações artísticas principais: o canto do rap (sigla para *rythm-and-poetry*), que significa ritmo e poesia, instrumentação dos DJ's, a dança do *break dance* e a pintura do *grafite*. O termo música hip hop refere-se aos elementos rap e DJ, sendo hip hop também usado como sinónimo de *rap*.

O *rap* terá tido a sua origem na Jamaica, onde surgiram os "Sound Systems" que funcionavam nas ruas dos guetos jamaicanos para animar bailes. Esses bailes serviam também de fundo para o discurso dos "Toasters", autênticos *Mestres de Cerimónia* que com uma espécie de canto falado, comentavam, as vivências das favelas: Problemas sociais, económicos, conflitos, violência e as dificuldades em geral da classe baixa dos guetos.

Em sequência da crise económica e social que se viveu, no final da década de 60 na Ilha da Jamaica, muitos jovens jamaicanos emigraram para os Estados Unidos levando consigo o

“canto falado”, assim como a tradição dos “Sound Systems”, vulgarmente designados por “brick”, introduzindo o hábito de bailes na periferia de Nova York.

Um outro elemento característico do Raggae, o Break, era uma dança criada pelos porto-riquenhos, através da qual expressavam a sua insatisfação com a política e a guerra do Vietname. Foi influenciada, entre outras coisas, por movimentos de artes marciais, como o Kung Fu. O Break foi adoptado pelos gangues de Nova York, que no final dos anos sessenta respondiam com violência à opressão social.

Os grupos étnicos, nos Estados Unidos, não se misturavam, daí que existissem gangues de hispânicos e gangues de negros. Tinham o seu código de grupo e demarcavam os territórios com *grafites* nos muros dos bairros de Nova York. No entanto nos momentos de descontração, esses gangues dançavam o Break.

O movimento Hip-Hop foi adoptado, sobretudo, pelos jovens negros e pobres de cidades grandes, como forma de discussão e protesto contra o preconceito racial, a miséria e a exclusão. Como movimento cultural, o Hip-Hop tem servido como ferramenta de integração social e mesmo de socialização de jovens das periferias no sentido de romper com essa realidade.

Os grupos organizavam festas e bailes nas ruas, nos ginásios e nos colégios, incentivavam os jovens a dançar em vez de brigarem entre si. A mensagem que é transmitida no Hip Hop é muito importante, dando assim atenção à estrutura do movimento Hip Hop. Este movimento expressa-me não só como estilo de música e dança, mas, também como uma moda em termos de vestuário, uma busca de atitudes e um estilo de vida próprio.

### Pop Music

Música Pop é um termo usado para designar qualquer estilo da música popular americana distinguindo-se da música clássica, da artística e da música “folk”. O termo "Pop" pode se referir a qualquer género popularmente difundido da música americana rock, hip-hop, dance, R&B e do “country”, tornando essa uma categoria específica. A expressão "música pop" também pode ser usada para se referir a subgéneros particulares (dentro do género musical pop) que são em alguns casos referidos como *soft rock*, *dance pop* e *pop rock*.

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) deixou marcas muito profundas em todo o Mundo. Após este conflito, assistiu-se a rápidas e profundas transformações na forma de ser e de estar das pessoas. Surgiram movimentos políticos, sociais e culturais, que vieram renovar e revolucionar as sociedades.

Também o progresso económico que se veio a verificar após esta guerra, aliado ao desenvolvimento das aparelhagens sonoras e às emissões das rádios, veio alterar a forma de pensar e de viver de toda a sociedade.

O sentimento de revolta dos jovens para com a situação político-social e económica do pós-guerra deu origem a manifestações artísticas revolucionárias. Estes movimentos fizeram-se notar nas mais variadas artes e também na forma de estar, pensar e vestir dos jovens.

A grande explosão da indústria discográfica e o desenvolvimento da rádio, televisão e cinema são co-responsáveis pelo aparecimento da *pop music*.

O termo Pop sobrepõe-se mas não é empregado verdadeiramente como sinónimo; para os praticantes do Rock, Pop pode denotar um produto mais comercializado, mais juvenil e mais facilmente assimilável do que o Rock.

Por volta de 1950 surgiu uma nova era musical com a qual os jovens rapidamente se identificaram. Pôde-se também assistir, como já referimos, a uma alteração dos hábitos de vestir, dançar e de viver dos jovens. Todos estes factores contribuíram para o aparecimento de vários movimentos socioculturais no século XX.

Os conjuntos musicais são formados por um reduzido número de pessoas. A base instrumental é habitualmente constituída por guitarras eléctricas, bateria e teclado e a parte vocal interpretada por uma voz solista.

A música atravessou gerações e acompanhou a evolução dos tempos. Hoje em dia coexiste um conjunto heterogéneo de estilos musicais baseados na música Pop que, no entanto, são agora ouvidos por um leque mais alargado de faixas etárias. A evolução técnica na construção dos instrumentos contribuiu também para que fossem surgindo mudanças estilísticas no Pop.

Os meios de comunicação social e a evolução dos aparelhos de reprodução sonora têm contribuído para que hoje exista um grande número de grupos e intérpretes destes estilos musicais.

A partir de 1981 o canal televisivo MTV, dos EUA, passou a transmitir videoclips 24 horas por dia. Assim, trouxe uma extraordinária importância ao elemento visual na música. O canal MTV passou a ser um dos meios de divulgação de toda a música ligeira em todas as suas vertentes.

São hoje modelos de referência da música Pop, figuras como a Madonna.

### Reggae

Há semelhança do Hip Hop, as origens do reggae confundem-se com a história da Jamaica. Situada no mar das Caraíbas, a sul de Cuba, a ilha é a pátria desse descomplexado estilo de música popularizado por Bob Marley. Outras análises deste estilo de música situam as suas raízes no R&B de Nova Orleães, nos Estados Unidos. Quando tentam procurar pedaços da sua história, os entusiastas do Reggae deparam-se sempre com um problema, que tem a ver com a abundância de versões diferentes da mesma história.

Talvez mais do que qualquer outro, este estilo de música é também um estilo de vida étnico. Por volta de 1960, os músicos jamaicanos começaram a apurar o “*ska*”, uma derivação mais festiva do R&B que chegava dos EUA pela rádio. Os locais chamavam ao *ska* qualquer coisa como R&B do avesso, uma transgressão que atravessou facilmente o Oceano Atlântico até ao Reino Unido mas que mais dificilmente voltou ao epicentro de Nova Orleães.

Por sua vez, terá sido de uma ligeira desaceleração do *ska* que nasceu o reggae. Outras versões defendem que o género terá surgido nos bairros de lata de Kingston. Entretanto, florescia nas ruas da capital jamaicana uma geração de DJ’s que actuavam ao ar livre com os chamados “*sound systems*”. Eles foram decisivos para o lento despontar de uma indústria de gravação e produção de discos. No final dos anos 50, surgiam a R&B Records, precursora da mítica editora Island, e a West Indies Records, esta pelas mãos do futuro primeiro-ministro jamaicano Edward Seaga.

Com o *ska* cada vez mais popular, a descendência não pára de crescer. A voz chega-se à

frente, o ritmo torna-se mais lento e nasce o *rocksteady*. Esta versão aparece associada, desde muito cedo, a um certo espiritualismo que há-de dever muito aos espirituais negros da América opressora. É então que a comunidade “rastafari” adota o reggae como uma espécie de candeia numa sociedade cada vez mais fragmentada.

A Jamaica, que se tornara independente da coroa inglesa em 1962, falhava as promessas sociais e o Reggae tornava-se mais político. Recorde-se que os “rastafaris” acreditavam que um rei negro seria coroado em África e libertaria as tribos perdidas da Babilónia. É em terras sedentas de liberdade que o reggae encontra condições para se desenvolver, consumindo-se em apelos à paz e, aqui e ali, contestando o regime. Ao mesmo tempo, os antigos colonizadores apropriavam-se agora do som que chegava da Jamaica.

### **A importância da Música para os Adolescentes**

A adolescência é o período do desenvolvimento humano em que é dedicado mais tempo à música. Num estudo feito por Lyle & Hoffman (1972, cit. por Pessoa 2006) referem que metade da sua amostra declarava ouvir entre três a quatro horas de música por dia. As conclusões de uma investigação feita por Brown (1986, por Pessoa, 2006) levam a que se estime que entre a música que os adolescentes ouvem na televisão e aquela que é ouvida adicionalmente, os adolescentes americanos ouvem música mais de sete horas diariamente.

Actualmente com o desenvolvimento das novas tecnologias, e a adesão dos jovens ao uso dos Ipod, da internet com acesso às músicas das suas bandas preferidas, maior frequência de concertos, consumo da música da rádio e da televisão, entre outros meios, acreditamos que os jovens de hoje ouçam música na maior parte do tempo em que estão acordados. Para North, Hargreaves & O’Neil (2000) a música é um factor de importância fulcral na vida da maior parte dos jovens, satisfazendo necessidades sociais, emocionais e cognitivas.

As suas escolhas de música mostram até certo ponto o que lhes vai na alma. Os próprios jovens atribuem uma grande importância aos aspectos que a música pode revelar deles mesmo. Num estudo de Rentfrow & Gosling (2003, cit. por Pessoa, 2006) 74 estudantes universitários afirmaram que as suas preferências musicais revelam muito acerca deles próprios, mais do que filmes e tanto como os hobbies que praticavam.

Tendo em conta a importância que a música tem para os jovens, ao expressarem uma preferência por um estilo de música, os adolescentes enviam implicitamente uma mensagem que implica um determinado leque de atitudes, valores e opiniões.

North & Hargreaves (1999), realizaram duas investigações, uma com participantes pré-universitários (N=120) e outra com pré-adolescentes (N=119) e nas duas amostras verificaram que os participantes não só apresentavam expectativas normativas na atribuição de características aos fãs dos três estilos musicais, bem como essas atribuições eram concordantes consoante o estilo musical avaliado. Num estudo posterior os autores concluíram que as preferências musicais são mediadoras não só das características prováveis dos fãs de um determinado estilo musical, mas também da avaliação geral da pessoa em termos qualitativos, tendo, por isso, consequências sociais.

Relativamente aos factores situacionais, o facto de os jovens manifestarem preferências musicais diferentes consoante as diferentes actividades executadas, demonstra que os jovens associam um determinado tipo de música a uma determinada acção num determinado espaço de tempo (Hargreaves & North, 2000).

Zillmann e Gan (2000, cit. por Pessoa, 2006) afirmam que em grupos mais pequenos, os membros conhecem as preferências uns dos outros, e são convenientemente usadas para comparações com grupos rivais com propósitos de distanciamento. Embora a pertença a *taste public* recorra maioritariamente ao imaginário dos adolescentes, uma vez que têm de projectar a sua pertença a uma audiência em massa composta por indivíduos que, na sua maioria, não conhecem, os adolescentes sentem-se, efectivamente, membros destes *taste publics* e a adesão a um estilo musical específico é típico da adolescência. Há, inclusive, características externas que os adolescentes expressam no sentido de demarcar a sua pertença aos *taste public* desses estilos musicais, como o estilo do cabelo, roupa e maneirismos. A cultura de um determinado estilo musical pode influenciar comportamentos, especialmente nos adolescentes, tendo um papel modelador de atitudes sociais e de comportamentos (Russel, 2000).

O mesmo autor defende também que as preferências musicais tendem a ser as mesmas que são ouvidas e apreciadas pelas pessoas significativas do contexto social com as quais nos tentamos identificar. O papel mais importante da música como factor de identificação e coesão com a cultura do grupo surge na adolescência, em que as preferências musicais servem

como enquadramento dos significados sociais partilhados e dos estados de consciência comuns, através dos quais os adolescentes se identificam uns com outros mas, especialmente, com os seus pares. Quando um grupo se focaliza num determinado estilo musical, os seus membros beneficiam duplamente: Tornam-se membros de uma elite cultural e das consequentes gratificações emocionais gerados pelos sentimentos de pertença; distinguem-se de outros grupos e percebem-se como superiores e esse mesmo grupo, o que beneficia a auto-estima.

Ouvir música na adolescência, em especial quando acontece em solidão, desempenha um papel importante na tentativa de explorar e integrar uma *self* privado (Crozier, 2000).

Diferentes aspectos introduzem alterações nos níveis de auto-estima de um adolescente, uma vez que este período comporta mudanças físicas, cognitivas, redefinição de papéis sociais ou mesmo alterações introduzidas pela vida escolar (como por exemplo as transições de ciclo) e novas experiências de sucesso ou insucesso (Peixoto, 2003).

Ainda segundo Peixoto (2003), durante a adolescência, um bom desenvolvimento sócio - emocional é favorecido por uma dinâmica familiar que permite ao adolescente e expressão da sua individualidade – inclusive na música que ouve – e pela qualidade da relação com os seus pares.

### **O conceito de grupo como categoria sócio-cognitiva**

#### Contextos e tipos de relações entre os grupos

Amâncio (2000), sobre Identidade social e relações intergrupais cita diversos autores que estabelecem noções de grupo: Para Zavalloni (1972, cit. por Amâncio), o conceito de grupo está associado a um conjunto de elementos que participam na identificação dos seus membros, enquanto Tajfel (1972, cit por Amâncio) situa o grupo num quadro de interdependências, dado que as características que permitem a identificação dos membros dos grupos adquirem o seu significado através da comparação social.

Uma das primeiras reflexões teóricas sobre a questão da discriminação social encontra-se numa obra que reúne um conjunto de ensaios escritos por Kurt Lewin (1948, cit por Amâncio) nos anos 30 e 40 a partir de observação de acontecimentos na Europa dessa época, assim

como da situação dos negros e da luta das mulheres pelo direito de voto nos Estados Unidos. Ao analisar uma das formas mais dramáticas de discriminação social da época, o anti-semitismo, o autor salienta a sua origem social situando-a em forças externas ao grupo discriminado e independentes do comportamento ou das características dos seus membros. Esta mesma ideia surge no ensaio de Satre (1943, citado por Amâncio) sobre o mesmo tema, quando afirma que o verdadeiro judeu só existe na mente do anti-semita.

Numa revisão de literatura sobre teorias de etnocentrismo, Le Vine e Campbell (1972, citado por Amâncio) definem-no como uma síndrome que se caracteriza pela percepção e avaliação da realidade centrada no grupo de pertença e que serve de ponto de referência para a classificação e avaliação de outros grupos.

### **O conceito de identidade social**

#### **O nós e o eu nas relações intergrupos**

A noção de identidade estabelece uma ligação entre o psicológico e o sociológico (Zavalloni, 1972, cit por Amâncio 2000), porque “receber uma identidade é um fenómeno que deriva da dialéctica entre o individuo e a sociedade”. Para o mesmo autor, a ligação entre o psicológico e o sociológico que o conceito de identidade estabelece não reside unicamente na representação que os indivíduos fazem dos seus papéis, mas nas representações sobre os grupos de pertença e as suas posições sociais também contribuem para a percepção do eu. A identidade social está associada ao conhecimento dos grupos sociais e ao conhecimento emocional e avaliativo dessa pertença (Tajfel, 1983).

Assim a dimensão social da identidade é alargada à relevância da pertença ao grupo, mas se os grupos, e as representações que lhes estão associadas, podem emergir de contextos específicos, eles também se inserem num universo simbólico comum que diferencia os grupos através das posições relativas e de modalidades diferentes de identidade social (Deschamps, 1982, cit por Amâncio 2000).

Enquanto a identidade individual comporta aspectos respeitantes às qualidades únicas do indivíduo, valores, atributos e reflecte a sua história pessoal, a identidade social refere-se às categorias sociais em que as pessoas se incluem, aspiram pertenças ou com as quais partilham

importantes valores. Para além disso, a identidade social é considerada como factor determinante nas relações intra e intergrupais (Tajfel & Turner, 1986 cit. por Pessoa, 2006)

De acordo com os estudos desenvolvidos por Tajfel, Turner e North & Hargreaves (cit por Amâncio), o auto-conceito é constituído por dois aspectos fundamentais: a identidade pessoal e a identidade social. Consistindo a primeira nas crenças que cada indivíduo apresenta acerca dos seus atributos e capacidades, enquanto a identidade social é a parte do conceito do indivíduo proveniente da consciência de pertença a um ou mais grupos sociais e do valor e significado emocional que associa a essa pertença. A identidade social surge não só da avaliação que um indivíduo faz do seu grupo, mas também da avaliação que os outros fazem dele.

Ainda segundo a teoria da Identidade Social, para a manutenção da sua identidade social e para o estabelecimento de uma auto-estima colectiva positiva, o indivíduo tende a estabelecer comparações sociais favoráveis entre o ingroup e o outgroup: discriminando o outgroup de forma a promover o ingroup e, conseqüentemente, a sua própria identidade pessoal e social. (Turner, Brown & Tajfel, 1979, cit por Pessoa, 2006).

Na Teoria clássica da Identidade Social (Tajfel, 1983) a definição de identidade social decorre do próprio conceito de grupo. Os grupos são determinados pela combinação de critérios externos – um consenso social sobre a existência de um dado grupo – e por critérios internos de três ordens: *cognitivo* – o conhecimento/percepção de si mesmo, por parte dos indivíduos, como membros de um grupo; *avaliativo* – o conhecimento dessa pertença está ligado a um consenso (interno e/ou externo) em torno de aspectos valorativos, isto é, a avaliação do grupo e da pertença ao grupo; e *emocionais* – os membros do grupo partilham dum envolvimento emocional que remete para uma definição comum (e/ou externa) de grupo e para as conotações avaliativas a ela associadas. Estas são consideradas as condições necessárias para a formação/existência psicológica do grupo, contudo, o consenso social externo sobre a sua existência é indispensável para a emergência de comportamentos intergrupos (Tajfel, 1982; cit. por Amaral 1996).

Para Rabbie & Horwitz (1988) existe contudo uma diferença conceptual entre grupo e categoria social, e entre identificação grupal e identidade social. Rabbie e colegas partilham de definição de Sherif segundo o qual “a group is a delineated social unit with properties (...)”

wich has consequences for the behavior of its members. These includes, at least (1) structure of organization (...) and (2) a set of norms regulating behavior of the members in the pursuing goals, in relationships with another and with outgroups and their members- that is, evaluative dimensions ...”(Sherif & Sherif, 1965/1979, P.9; cit por Amaral 1996). A categoria é um conceito abstracto (Rabbie & Horwitz, 1988), uma colecção de indivíduos que partilham pelo menos um atributo em comum que os distingue de outras categorias (Horwitz & Rabbie, 1982, cit. por Amaral 1996). O grupo social implica a existência de uma interacção dinâmica entre os seus membros e, tal como Lewin o concebia, a interdependência entre sujeitos – a experiencia de um destino comum, em termos lewinianos – constitui o critério básico da formação do grupo ou da transformação das categorias em grupos (Rabbie, Schot & Visser, 1989; cit Amaral 1996) com a consequente emergência de uma estrutura de normas, papeis sociais e liderança no seu interior, bem como dos fenómenos de diferenciação *ingroup-outgroup*, o desenvolvimento das identificações dos membros ao grupo de pertença, isto é dos sentimentos de pertença e de partilha de crenças comuns.

No quadro da teoria C.I.C. (Categorização Social – Identidade Social – Comparação Social) (Tajfel, 1983.) e das investigações sobre a categorização social – Paradigma dos Grupos Mínimos, que constitui o seu suporte empírico mais relevante – o grupo é concebido como categoria cognitiva que decorre de processos de categorização social, no sentido de que é cognitivamente representado pelos seus membros (Hogg, 1987, cit. por Amaral 1996) e daí resultando sentimentos de pertença e partilha de crenças comuns – “ psychological group membership has primarily a perceptual or cognitive basis (Turner, 1982, p.16, cit. por Amaral 1996) – bem como a identidade social dos seus membros – “ individuals structure their perceptions of themselves and others by means of abstract social categories, (...) they internalize these categories as aspects of their self-concepts, and (...) social cognitive processes related to these forms of self-conception produce group behavior”. A categorização social corresponde a um mecanismo psicológico que permite aos indivíduos simultaneamente simplificar e ordenar o meio social em classes ou categorias distintas (Tajfel, 1972, cit. Amaral 1996), contribuindo para reter uma grande quantidade de informações ambientais numa forma cognitivamente económica e para a orientação dos comportamentos, e pode também ser definida como “a cognitive representative of a social division into groups” (Turner, 1987, cit por Amaral 1996), fornecendo um sistema de orientação social aos indivíduos e grupos, criando e definindo o(s) seu(s) lugar(es) na sociedade (Tajfel e Turner, 1979, cit Amaral 1996).

A identidade social, uma das consequências da pertença categorial, é um processo mediador dos efeitos da categorização social no sentido de que gera uma representação do sistema social – i.é., sistema de categorias sociais – e de posicionamento de indivíduos e grupos nesse sistema (Amâncio, 2000). A definição deste conceito por Tajfel (1983) corresponde à mencionada definição de grupo, no que diz respeito aos critérios internos: a identidade social dum indivíduo é “aquela parcela de auto-conceito dum individuo que deriva do seu conhecimento da sua pertença a um grupo (ou grupos) social. Juntamente com o significado social e o valor associado àquela pertença” (Tajfel, 1972, cit. por Amaral, 1996). Constrói-se através de comparações sociais entre o grupo/categoria de pertença e outros grupos/categorias considerados relevantes, ao nível das dimensões – atributos e características grupais – que permitam uma distintividade positiva do ingroup através da diferenciação intergrupala (Tajfel, 1982, cit por Amaral, 1996).

Uma tese central na teoria da identidade social (Ellemers, 1991, cit Amaral 1996) é de que os indivíduos agem de modo a manter ou reforçar a sua auto-estima (Tajfel & Turner, 1979 cit. por Amaral) procurando aceder a identidade (s) social (ais) positiva (s) no contexto das redes categoriais em que estão inseridos.

#### O modelo de identidade social da escola de Bristol

Este, foi o primeiro modelo a colocar a identidade no centro da análise das relações intergrupos, atribuindo-lhes uma posição explicativa da diferenciação e da discriminação sociais, para além de pretender proporcionar à psicologia social instrumentos teóricos e empíricos para a análise de fenómenos macrosociais.

O modelo de Bristol refere-se a uma perspectiva no quadro das relações intergrupos que pretende ultrapassar as extrapolações do nível individual e interindividual para o nível das relações entre os grupos.

Com este modelo Tajfel procurou generalizar o processo de categorização, e consequentes efeitos da sobrestimativa perceptiva, aos estímulos sociais. Tajfel estabelece uma ligação entre a categorização social e a identidade social. Estando a identidade social associada ao conhecimento de pertença, o significado emocional e avaliativo que resulta dessa pertença exprimir-se-ia no favoritismo pelo endogrupo em detrimento do exogrupo. Tajfel considerava

também que os grupos sociais só podem contribuir para uma identidade social positiva dos seus membros, na medida em que se distinguem positivamente de outros grupos. A ligação entre categorização social, identidade social, e comparação social estabelecida por Tajfel constitui uma integração de processos cognitivos no quadro de uma dinâmica intergrupala, mas esta última fica dependente dos indivíduos enquanto fontes de avaliação positiva do grupo de pertença. (Amâncio, 2000).

É a partir da relação entre uma pertença ao grupo socialmente saliente a as crenças que os membros do grupo têm sobre as características do sistema social em que estão inseridos e da legitimidade ou ilegitimidade da posição social do seu grupo, que permite predizer o tipo de estratégias, individuais ou colectivas, que os membros do grupo desenvolverão para mudar a sua situação e que se traduzirão, no primeiro caso, em formas de mobilidade “psicológica” e, no segundo em contribuições para a mudança social – como a tentativa de reinterpretar positivamente o conteúdo dos estereótipos associados ao grupo de pertença, ou mesmo associar novos conteúdos ao grupo de pertença, a fim de obter uma identidade positiva. (Amâncio, 2000).

Além disso Tajfel (1983) procura afirmar a necessidade e a relevância da contribuição da Psicologia Social para a análise de fenómenos macrosociais, como as situações de discriminação nacional, étnica e linguística, assim como os movimentos sociais. (Amâncio, L., 2000). Tajfel defendeu, também que a diferenciação cognitiva, avaliativa e comportamental resulta de uma necessidade de distinguir de forma positiva o seu grupo em relação a outros grupos, introduzindo, assim, um reducionismo psicológico na contribuição do modelo da identidade social para a análise das relações entre grupos sociais reais.

O modelo da diferenciação categorial - identidade Social, representações sociais e a natureza das relações intergrupos – os estudos da escola de Genebra

O modelo da diferenciação categorial considera a categorização um processo psicológico de estruturação do meio, mas integra a análise deste processo no quadro situacional ou estrutural das relações intergrupos (Doise, 1976-84, cit. por Amâncio, 2000) isto é, os conteúdos das categorias sócio cognitivas estão de alguma forma ligados aos seus critérios classificatórios. Segundo Doise (cit. por Amâncio, 2000) as representações desempenham três tipos de funções sociocognitivas nas interacções entre os grupos: selecção, justificação e antecipação.

- A função selectiva significa que a diferenciação perceptiva repousa numa dimensão avaliativa que acentua a atribuição de traços negativos ao outro grupo, preservando uma imagem positiva do endogrupo, esta selecção centra-se essencialmente nos traços que são relevantes no contexto da relação intergrupos.

- A função justificativa, revela-se também no conteúdo das representações que veiculam uma imagem do exogrupo que justifica quer a sua posição no contexto da interacção entre os grupos, quer um comportamento hostil em relação a ele.

- A função antecipatória “esclarece o modo como, em variadas situações, uma realidade social constituída por grupos se constrói e afecta os comportamentos dos indivíduos que, por seu turno interagem e corroboram esta realidade”, ou seja, orienta o próprio desenvolvimento da relação entre os grupos.

Tajfel (1983) apresentou a definição psicológica social da pertença a um grupo. No qual inclui três componentes fundamentais: A componente cognitiva, no sentido em o sujeito sabe da sua pertença a um grupo; A componente avaliativa, no que respeita à noção de pertença ao grupo poder ter uma conotação positiva ou negativa; A componente emocional, na medida em que as duas componentes anteriores são acompanhadas de emoções.

## **MÉTODO**

### **Instrumentos, Definição das Amostras e Procedimentos**

Através da revisão da literatura realizada, procurou-se compreender se os diferentes géneros musicais ouvidos pelos jovens influenciam a formação auto e hetero estereótipos e os comportamentos educativos.

O presente estudo foi elaborado em duas fases, a exploratória e a quantitativa.

### **Estudo Exploratório e Qualitativo**

Para o estudo de carácter qualitativo construiu-se um pequeno guião a que chamámos “Questionário de Preferências Musicais dos Jovens”, com o qual se pretendia que os jovens identificassem os seus Estilos de Música, preferidos.

O guião da entrevista foi elaborado a partir de perguntas abertas, devendo os jovens identificar espontaneamente dez géneros musicais, em seguida era-lhes solicitado que colocassem as suas escolhas iniciais por ordem de preferência. Detalhe em Anexo A.

Numa segunda parte da entrevista pedia-se aos mesmos jovens para identificar dez músicas ou grupos musicais solicitando, também, para os colocarem por ordem de preferência. Na terceira parte pedia-se aos jovens que identificassem “grupos de jovens” que existissem nas suas escolas, associando-lhes algumas características como: preferências musicais; comportamentos sociais e apresentação (forma de vestir).

Pretendeu-se que fossem os jovens a identificar os Estilos de Música que mais ouvem actualmente, no sentido de adequar os estilos musicais a estudar, ao contexto musical e cultural dos adolescentes portugueses. Autores como Russell e Zillman & Gan têm referido que a categorização dos estilos musicais tem sido, até hoje, a tarefa mais complicada na estruturação sistemática das preferências musicais.

Foi efectuado um pré-teste a quatro indivíduos, no sentido de avaliar as qualidades da entrevista e do questionário, as reacções dos participantes às questões e perceber se a linguagem estaria adequada à população alvo deste estudo. Estes indivíduos não foram

considerados para a amostra. Como consequência deste pré-teste concluiu-se que a entrevista que inicialmente estava estruturada para ter uma parte oral que seria mais objectiva sendo respondida integralmente por escrito.

Nesta primeira fase, passaram-se 10 questionários de perguntas abertas com o objectivo de perceber:

- Quais são as músicas e os tipos musicais que os jovens estudantes portugueses, da região de Lisboa, que frequentam os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade preferem;
- Quais os diferentes atributos associados pelos jovens ao seu grupo e, quais os atributos associados aos outros grupos.

O entrevistador esteve sempre presente, para esclarecer qualquer dúvida de compreensão das perguntas mas, foi solicitado ao jovem participante que escrevesse as suas próprias respostas.

A interpretação destas respostas, permitiu-nos perceber quais os estilos musicais reconhecidos actualmente pelos adolescentes. Trabalhou-se com uma amostra de 10 adolescentes, provenientes de quatro Escolas, da Região da grande Lisboa, sendo 7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Os 7 jovens do sexo masculino frequentavam o 10º ano de escolaridade e as 3 raparigas distribuíram-se pelo 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, tal como se verifica na figura que se segue.



**Figura 1** - Distribuição descritiva das idades e do género dos participantes no estudo exploratório

A média de idades situou-se nos 15,4 anos e o desvio padrão foi de 0,917 e o coeficiente de variação igual a 0,059%, o que traduz um baixo grau de dispersão.

Os resultados do estudo exploratório/qualitativo contribuíram para a adaptação da parte introdutória do questionário quantitativo. Selecionou-se um conjunto de quatro Estilos Musicais que foi introduzido no questionário do estudo quantitativo.

### **Estudo Quantitativo**

O instrumento utilizado para o estudo quantitativo foi um questionário composto por duas partes, adaptado a partir de dois questionários cedidos pelo Prof. Francisco Peixoto.

Detalhe em Anexo B:

- A primeira parte consistiu numa lista de 34 atributos em que era pedido aos jovens participantes que, manifestassem a sua concordância ou discordância relativamente a cada um dos atributos/adjectivos. Pretendia perceber-se como os adolescentes se auto caracterizam em função das suas preferências musicais e como caracterizam os outros grupos (colegas que não partilham as suas preferências musicais).

As questões apresentaram-se num formato tipo Escala de Likert de 5 pontos, com os seguintes níveis: (“Discordo completamente”, “Discordo” “Não discordo nem concordo” “Concordo” e “Concordo completamente”). Dos 34 itens presentes na escala, 14 são de orientação claramente negativa.

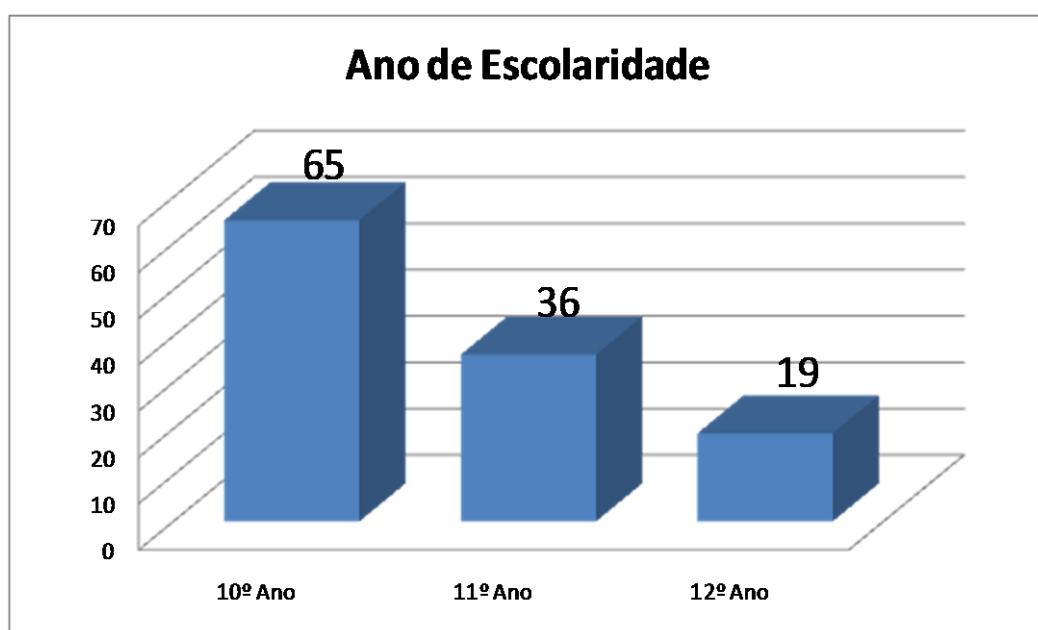
- Na segunda parte, o questionário foi constituído por uma “Escala de Atitudes em Relação à Escola” (EARE), que engloba 21 questões, cada uma composta por duas afirmações. A primeira afirmação descreveu um determinado tipo de jovem e a segunda um outro tipo diferente. Para responderem os participantes deveriam em primeiro lugar decidir com qual das afirmações se identificavam mais e, seguidamente optar por um dos dois níveis presentes: “*Se eram exactamente assim*” ou “*se eram mais ou menos assim*”.

Esta Escala foi adaptada para ser respondida em três contextos: Um para auto-classificação do participante (eu ou o self), para o grupo de jovens que gostam do mesmo género musical

que o próprio (o *meu grupo* ou *ingroup*) e para o grupo de jovens que gostam do género musical com o qual o participante não se identifica (o *outro grupo* ou *outgroup*).

Nesta fase trabalhou-se com uma amostra, por conveniência, constituída por 120 jovens estudantes, de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos, provenientes da Escola Secundária Rainha D. Amélia (n=118) e Oficinas de S. José (n=2). Os participantes no estudo exploratório não fizeram parte desta amostra.

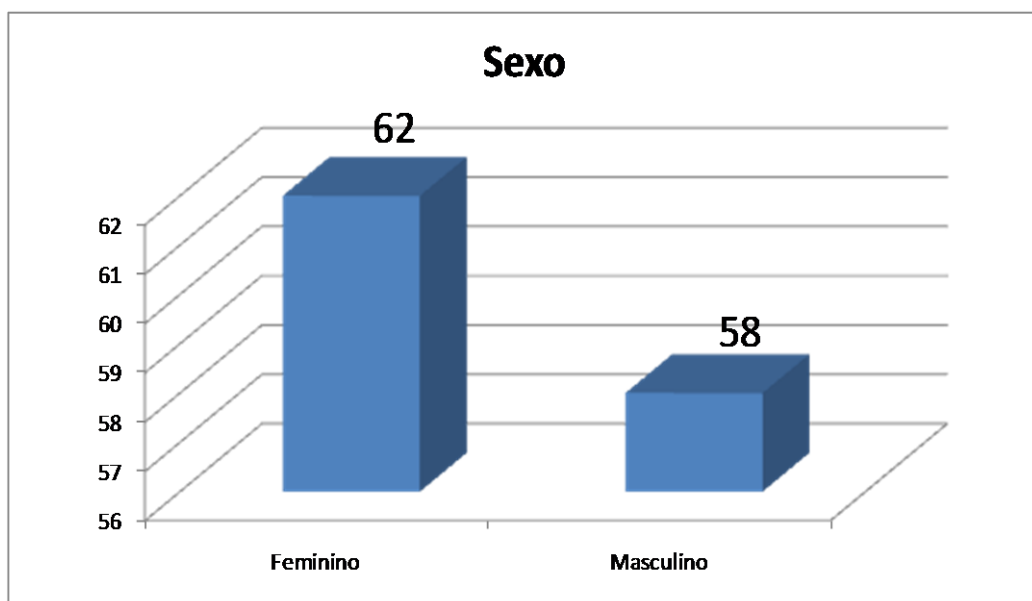
#### Amostra do Estudo Quantitativo



**Figura 2** – Caracterização da amostra em função do ano de escolaridade

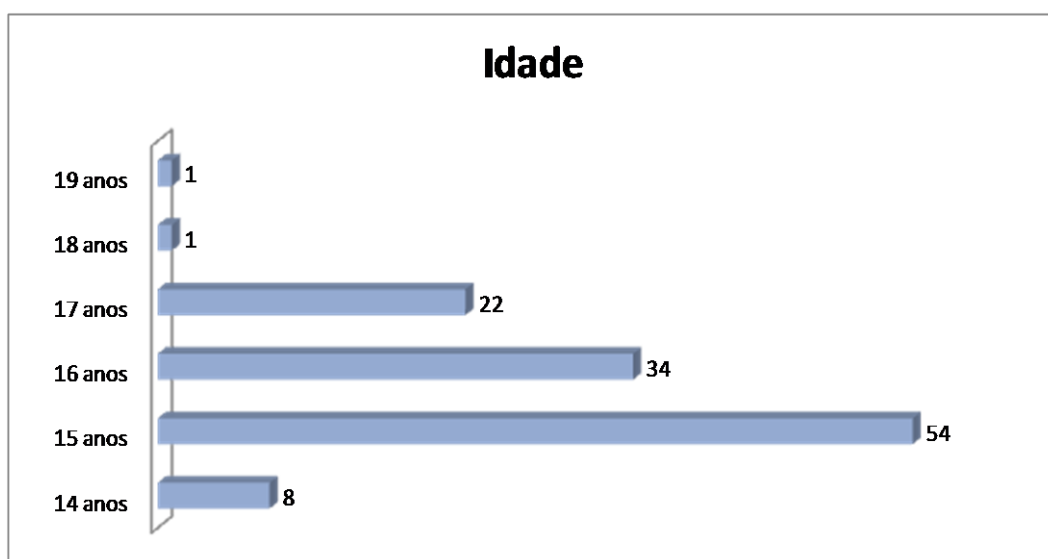
O grupo de jovens que constituiu a amostra frequentava o 3º ciclo, distribuindo-se entre os 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Média = 10,525, Desvio Padrão = 1,227.

Coeficiente de variação = 0,116% o que significa que houve uma baixa dispersão.



**Figura 3** – Caracterização da amostra em função do sexo

A Amostra distribuiu-se quase de uma forma equitativa entre os dois sexos, sendo 51,7% raparigas (n= 62) e 48,3% rapazes (n= 58).

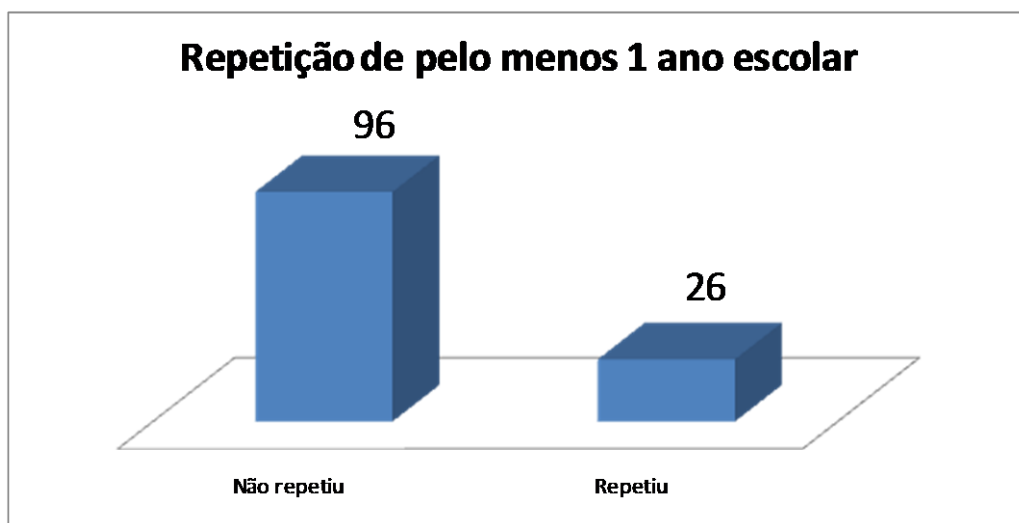


**Figura 4** – Caracterização da amostra em função da idade

O grupo era composto por jovens entre os 14 e os 19 anos de idade, situando-se a maioria no intervalo entre os 15 e os 17 anos.

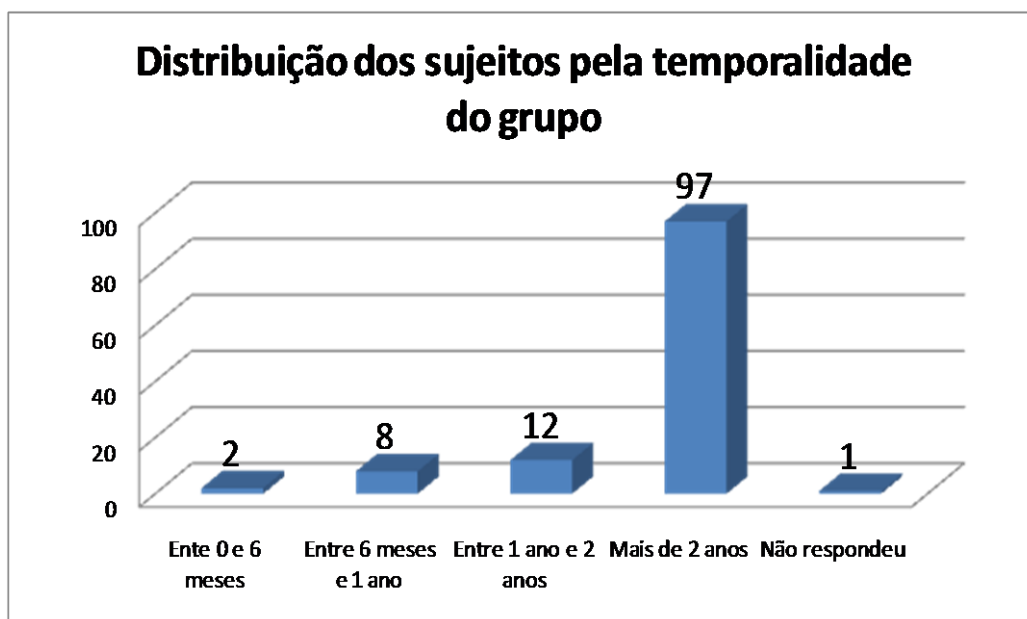
A média de idades situou-se nos 15,65 anos de idade. O desvio padrão foi de 0,934 e o coeficiente de variação igual a 0,059%, o que significa um baixo grau de dispersão.

Com o objectivo de melhor caracterizar a amostra, solicitaram-se também informações sobre o seu sucesso escolar, antiguidade do grupo de pertença e habilitações dos pais, conforme figuras 5, 6 e 7.



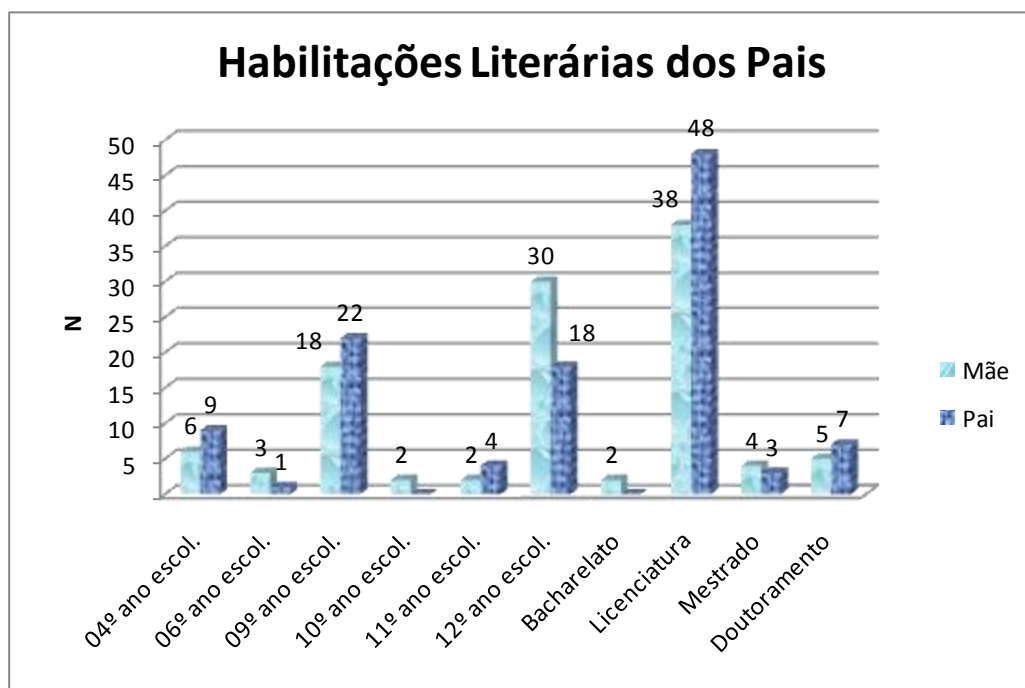
**Figura 5** – Caracterização da amostra quanto ao sucesso escolar

Do total dos jovens, 21% já tinha repetido pelo menos um ano e 79% da amostra não tinha repetido qualquer ano.



**Figura 6** – Caracterização da amostra quanto à antiguidade do grupo de pertença

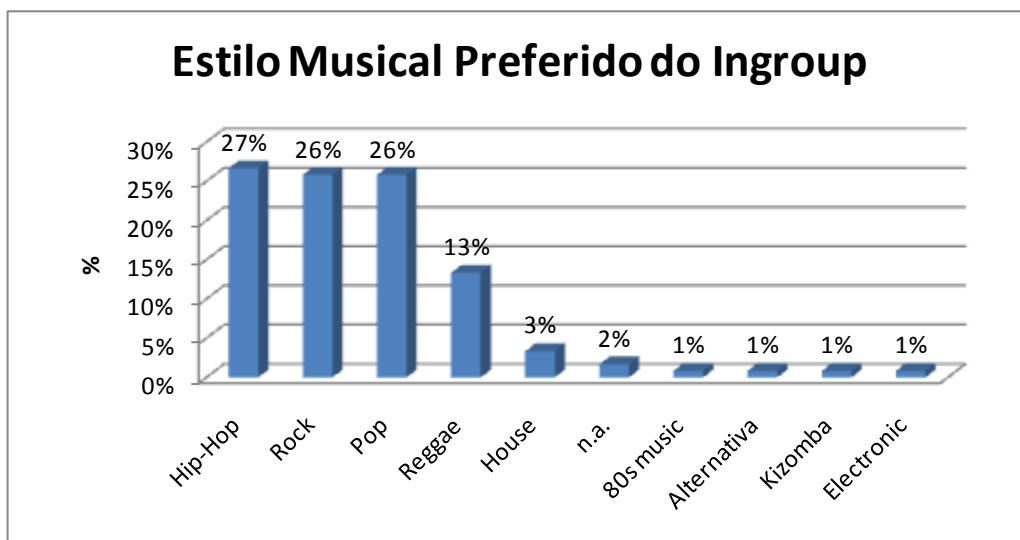
A totalidade da amostra respondeu ter um grupo de amigos com quem se encontram regularmente, sendo que 80% (n=97) respondeu que o seu grupo existia há um período de tempo superior a mais de 2 anos.



**Figura 7** – Caracterização da amostra quanto às Habilitações Literárias da Mãe e do Pai dos participantes.

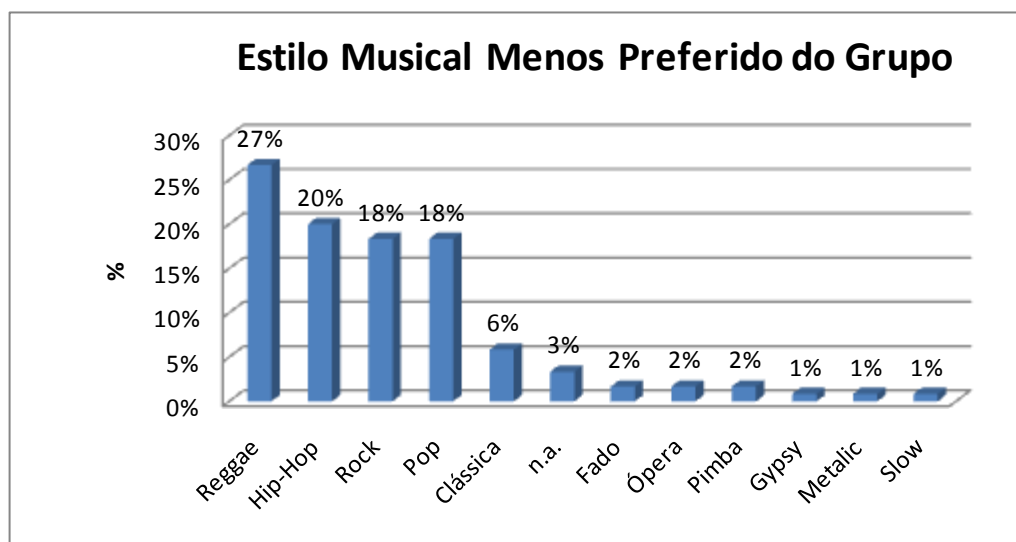
As habilitações literárias dos pais dos alunos que constituíram esta amostra situam-se na sua maioria entre o 12º ano e os estudos universitários. Não há iletrados sendo que em 44,5% (n=49) das mães e 51,8% (n=58) dos pais são identificados como tendo Habilitações Universitárias. De referir que não responderam a esta questão 10 participantes para as habilitações da mãe e 8 para as habilitações do pai.

Dado o objecto deste estudo, considerámos pertinente incluir na caracterização da amostra os dados sobre preferências musicais do ingroup e outgroup, conforme figuras 8 e 9.



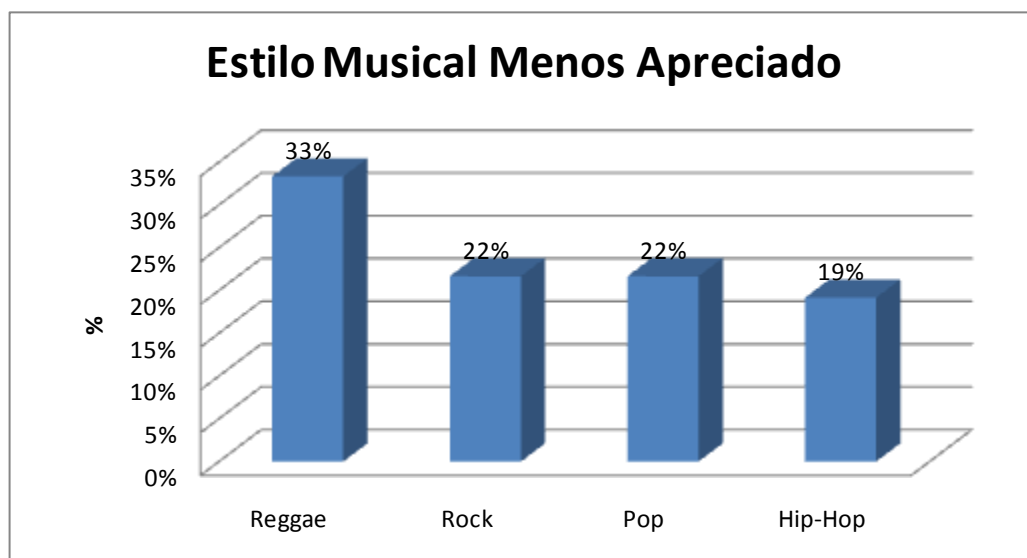
**Figura 8** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais que os participantes atribuíram ao seu grupo (*ingroup*).

Verificou-se que as percentagens mais significativas recaíram sobre o Hip Hop (27%), Rock (26%) e Pop (26%). O Reggae foi dos quatro Estilos pré definidos o que foi escolhido por menor número de participantes (13%).



**Figura 9** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais que os participantes pensam que o seu grupo menos se identifica.

Quanto aos estilos musicais que o indivíduo pensa que o seu grupo menos aprecia verifica-se que o Reggae é o que apresenta a percentagem mais elevada, 27%, seguindo-se o Hip Hop com 20%, o Rock e o Pop com 18%.



**Figura 10** – Distribuição percentual das preferências por Estilos Musicais que os participantes menos ouvem ou menos apreciam (*self*)

Relativamente ao estilo com que o participante se identifica menos, a tendência é semelhante à escolhida pelo sujeito para o seu grupo, ou seja, o estilo que menos aprecia é o Reggae, seguido do Rock e do Pop em igualdade de circunstâncias, surgindo por último o Hip Hop.

Dos quatro estilos pré-definidos no questionário o Hip Hop foi o que foi mais escolhido como preferido pelo participante como preferência pessoal e do seu grupo. O Reggae foi o escolhido como menos apreciado por si próprio e também para o seu grupo.

### **Definição do Problema**

O problema colocado neste estudo enquadra duas questões. Na primeira, procura-se analisar a forma como os jovens categorizam os atributos de diferentes categorias sociocognitivas relacionadas com gostos musicais. A segunda, procura perceber se existe uma relação entre os factores identificados e as atitudes face à escola.

#### Questão 1

O estudo agora apresentado tem por base tentar compreender se poderemos afirmar que as preferências musicais influenciam os jovens na atribuição de valores e de atitudes em relação aos outros. Ou seja, se a identificação que fazemos com um estilo musical condiciona os

valores e atitudes que elaboramos sobre quem nos rodeia. Com base nesta questão criou-se a seguinte hipótese de estudo:

#### Hipótese A

Espera-se que os adolescentes que se identificam com um determinado estilo de música associem atributos favoráveis ao grupo de jovens que apreciam o mesmo estilo musical e que associem atributos mais desfavoráveis aos outros grupos.

#### Questão 2

Com esta questão procura-se compreender se existe uma relação entre as preferências musicais do sujeito e as suas atitudes face à escola:

#### Hipótese B

Espera-se que os adolescentes que se identificam com um determinado estilo de música tendam a atribuir atitudes favoráveis face à escola aos jovens que preferem o mesmo estilo musical, em contrapartida atribuam atitudes mais desfavoráveis aos outros grupos.

### **Procedimentos e Recolha de Dados**

#### Estudo Exploratório Qualitativo

Inicialmente foram feitas dez entrevistas exploratórias com perguntas abertas, com o seguinte conteúdo: 1) Indicar 10 tipos de música (as primeiras que ocorrerem); 2) Ordenar por ordem de preferência; 3) Indicar o nome de 10 músicas (as primeiras que ocorrerem); 4) Ordenar por ordem de preferência; 5) Pediu-se para caracterizar quanto às preferências musicais, comportamentos habituais, apresentação (roupas que usam/acessórios) e outras características com que identificam os grupos de jovens que existem nas suas Escolas.

#### Aplicação

Para este estudo exploratório foram entrevistados 10 jovens, todos estudantes e residentes na área de Lisboa. Pediu-se aos Jovens que escrevessem as suas respostas.

As respostas a estes questionários constam no Anexo C.

## Estudo Quantitativo

Com o objectivo de testar estatisticamente as hipóteses anteriormente definidas foi, numa segunda fase, aplicado um questionário.

### Aplicação

Depois de obter autorização do Conselho Executivo para recolha de dados relativos a este estudo, em Setembro de 2008, aplicaram-se os questionários na Escola Secundária Rainha D. Amélia. Foram seleccionadas por conveniência, turmas dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, por ser este o grupo etário que se pretendia testar.

Após a distribuição dos questionários pediu-se aos participantes, que preenchessem cada parte do mesmo com calma, de forma espontânea e sincera, sem preocupações de respostas certas ou erradas.

Chamou-se à atenção para a importância da leitura cuidadosa das instruções de cada parte do questionário e para a conveniência do preenchimento total do mesmo.

A verificação da hipótese foi realizada através de estudos comparativos que incluíram as seguintes variáveis:

### Variáveis Independentes

#### Estilo musical

Esta variável foi operacionalizada a partir da check-list de estilos musicais (estudo exploratório) resultado das escolhas feitas pelos participantes quanto às suas músicas preferidas.

#### Identificação grupal

Esta variável foi induzida nos participantes, tendo sido definido logo no questionário como: “O meu grupo” sinónimo do “grupo amigos que gostam do mesmo estilo de musica que eu” e o “outro grupo” como “o grupo de colegas que não gostam do mesmo estilo de música que eu”.

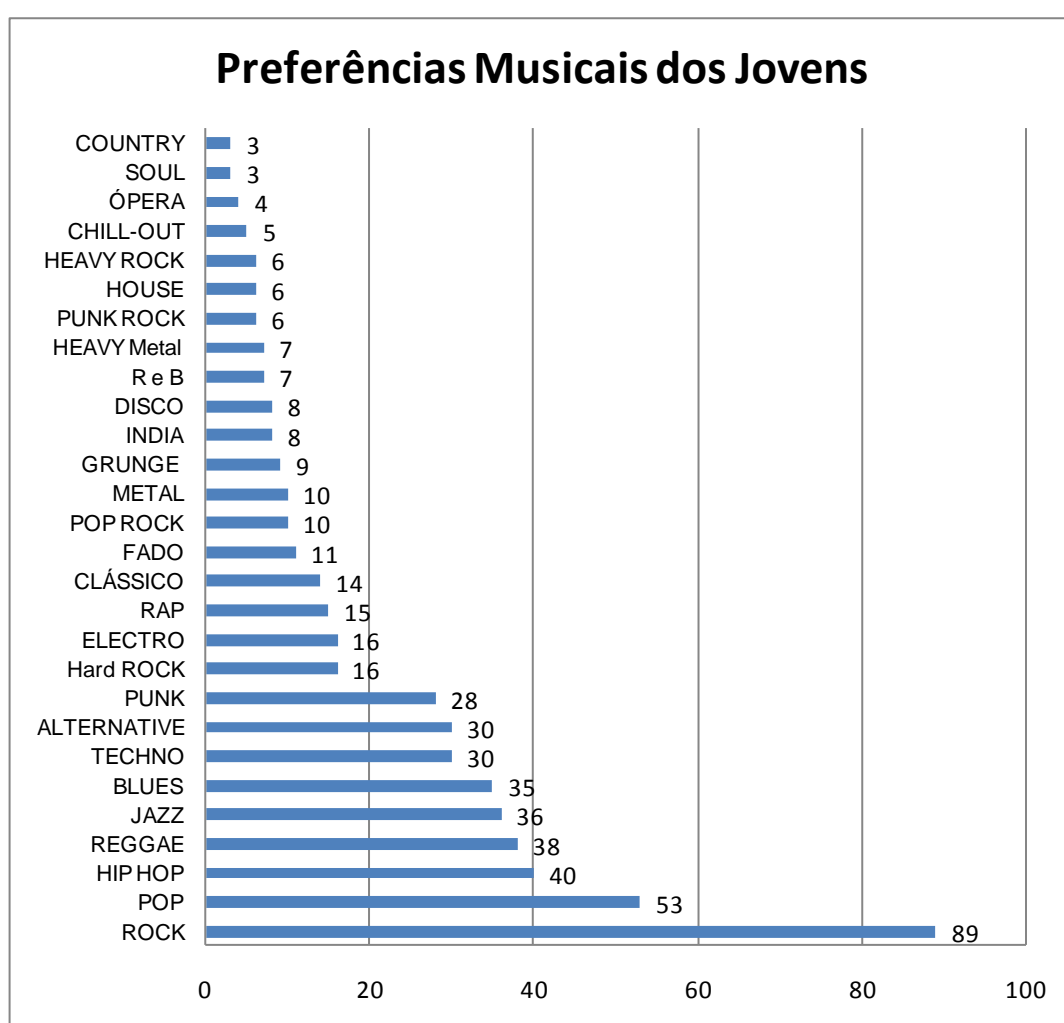
### Variável Dependente

Grau de favorabilidade ou desfavorabilidade na classificação dos atributos. Esta variável foi operacionalizada através da comparação das médias dos participantes na classificação da Escala de atributos para o ingroup e para o outgroup.

## RESULTADOS

### Estudo Exploratório Qualitativo

Foram identificados 27 estilos musicais pelos participantes da amostra do estudo exploratório. Os dados que constam no quadro que se segue foram o resultado de se ter solicitado aos jovens que colocassem os estilos musicais por ordem de preferência, atribuindo 10 ao estilo mais preferido e até 1 ao menos preferido. Os estilos musicais identificados como mais preferidos foram o Rock, o Pop, o Reggae, o Hip Hop.



**Figura 11** – Estilos musicais identificados pelos jovens

Quanto à caracterização dos grupos existentes nas escolas, as designações atribuídas foram “Góticos”, “Mitrás”, “Nerds”, “Rastafaris”, “Dreads” “Bimbos”, “Surfistas”, “Skaters”, “Pitas”, “Rapers”, “Betinhos” e “Normais”.

Este último grupo, designado por “Normais” foi o grupo a que o próprio indivíduo se associou. Foi referido como o mais generalista e equilibrado, no qual a forma de vestir e as preferências musicais são diversificadas, ouvindo de tudo um pouco. Segundo os sujeitos entrevistados, este grupo representa a maioria dos adolescentes que frequentam a escola e interagem com vários grupos.

Os Góticos são associados à cor preta das suas roupas, ao uso de adereços externos, (com o objectivo de chocar) e são descritos como jovens que não gostam de se socializar com outro género de pessoas. As preferências musicais foram relacionadas como o Rock e o Heavy Metal.

Os Mitras foram associados ao uso de roupa desportiva, tipo fato de treino, aparência extravagante e comportamentos anti-sociais, sendo definidos como arrogantes que assaltam os miúdos mais novos e gostam de pancadaria. As preferências musicais atribuídas foram o Hip-Hop, o Rap e o Kizomba.

Aos Nerds não foi associada uma forma consensual de apresentação, foram relacionados com os computadores, com preferências musicais entre a música pesada e a música da moda (que passa nos media) e como sendo inseguros e influenciáveis.

Os Rastafaris foram associados à cultura Jamaicana, tanto na apresentação como na música, o reggae.

Aos restantes grupos referenciados não lhes foram associados atributos específicos que os diferenciem dos outros grupos.

### **Estudo Quantitativo**

Estrutura e explicação dos resultados:

Como ponto de partida procedeu-se à análise factorial com base nas classificações estabelecidas pelos próprios indivíduos.

Da análise dos resultados, relativamente aos atributos do próprio sujeito, extraíram-se 4 factores.

**Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

	FACTOR				
	1	2	3	4	5
Alegre	,809				
Bem disposto	,759				
Simpático	,747				
Confiável	,726				
Sociável	,671				
Leal	,614				
Despreocupado	,539				
Activo	,516				
Não arrogante		,741			
Não violento		,712			
Não agressivo		,670			
Não superficial		,593			
Não egoísta		,554			
Satisfeito		,522			
Com valores		,514			
Não isolado			,679		
Social			,648		
Sociável/Aberto			,607		
Não nervoso			,547		
Extrovertido			,534		
Arranjo amigos facilmente			,523		
Preocupado com os outros				,836	
Ajuda os outros				,800	
Honesto				,642	
Responsável				,550	
Calmo					,693
Não desiludido					,533
<b>% Variação explicada</b>	<b>21,30%</b>	<b>12,40%</b>	<b>9,13%</b>	<b>5,65%</b>	<b>4,82%</b>
<b>Alpha Cronbach</b>	<b>,829</b>	<b>,810</b>	<b>,718</b>	<b>,763</b>	<b>,249</b>

**Tabela 1** – Análise de Componentes Principais, Rotação Varimax, com eigenvalues superiores a 1.

Consideraram-se como factores otimizados todos os que apresentaram um alpha de Cronbach em que  $\alpha$  é superior a **.70**, por significarem uma consistência interna boa. Assim, tendo em conta o índice de alpha de Cronbach para o 5º factor, este não foi considerado na análise.

Os factores foram denominados da seguinte forma:

- Factor 1- Características Psicológicas Internas

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.83** e uma variação explicada de 21,03% e é constituído pelos atributos: Alegre; Bem-disposto; Simpático; Confiável; Sociável; Leal; Despreocupado; Activo e Optimista.

Os atributos que caracterizam este factor são descritivos da personalidade do próprio indivíduo.

- Factor 2 – Características Sócio Comportamentais

O factor 2 atinge um  $\alpha$  de **.81** e uma variância explicada de 12,04%, é composto pelos seguintes atributos: Não arrogante; Não Violento; Não agressivo; Não Superficial; Não egoísta; Satisfeito; Com valores.

Este factor está associado a atributos intervenientes na relação do indivíduo com os outros.

- Factor 3 – Características de Socialização e Extroversão

Este factor apresenta uma  $\alpha$  de **.72** e uma variação explicada de 9,13% e é constituído pelos atributos: Não isolado; Social; Aberto; Não nervoso; Extrovertido; Arranja facilmente amigos. Este factor está associado a atributos facilitadores da relação do indivíduo com o mundo exterior.

- Factor 4 – Características Morais e de inter-ajuda

Este factor apresenta uma  $\alpha$  de **.76** e uma variação explicada de 9,13% e é composto pelos atributos: Preocupado com os outros; Ajuda os outros; Honesto e Responsável.

Está associado a sentimentos de inter-ajuda e de responsabilidade social.

Em termos da análise “KMO and Bartlett’s Test” o resultado apurado foi **.756**, o que significa que o grau de adequação dos dados apurados à análise factorial é médio.

O conjunto dos quatro factores representa 48,48% do total da variância explicada

Da análise ANOVA dos resultados, relativamente aos Atributos que caracterizam os jovens, extraíram-se 4 factores.

actores	Sig (P_Value) Self	Sig (P_Value) Ingroup	Sig (P_Value) Outgroup
F1	.78	.66	.28
F2	.43	.44	.71
F3	.02	.55	*
F4	.16	*	*

(\*) Factores com valores de  $\alpha < ,70$

**Tabela 2** – Resumo dos P\_Value para os 4 factores dos *Atributos*

Verificamos, no caso do self que os níveis de variância One-Way dos factores 1,2 e 4 são superiores a **.05**. O factor 3 (Características de Socialização) é o único que apresenta um valor inferior a **.05**, o que torna significativa a diferença entre médias, para um intervalo de confiança de 95%.

#### ANOVA

CP1: Compute\_self\_factor 3

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	3,894	3	1,298	3,335	,022
Within Groups	44,362	114	,389		
Total	48,255	117			

**Tabela 3** – Análise da variância para o factor 3 dos *Atributos*

No ingroup, o conjunto dos três factores (com consistência interna) representam 42,66% do total da variância explicada. Os valores registados nos três factores não representam uma diferença significativa entre médias.

Detalhe em Anexo

Para o outgroup, os dois factores (com consistência interna) representam 41,56% do total da variância explicada. Os valores apurados para os dois factores não representam uma diferença significativa entre médias.

Detalhe em Anexo

### Multiple Comparisons

Dependent Variable: CP1: Compute\_self\_factor 3

	(I) Estilo musical pessoalmente preferido	(J) Estilo musical pessoalmente preferido	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence	
						Lower Bound	Upper Bound
Tukey HSD	Hip-Hop	Reggae	-,240	,162	,454	-,664	,183
		Rock	,241	,164	,457	-,186	,669
		Pop	,143	,162	,815	-,280	,567
	Reggae	Hip-Hop	,240	,162	,454	-,183	,664
		Rock	<b>,482*</b>	,162	,019	,058	,905
		Pop	,383	,161	,087	-,037	,803
	Rock	Hip-Hop	-,241	,164	,457	-,669	,186
		Reggae	<b>-,482*</b>	,162	,019	-,905	-,058
		Pop	-,098	,162	,930	-,522	,325
	Pop	Hip-Hop	-,143	,162	,815	-,567	,280
		Reggae	-,383	,161	,087	-,803	,037
		Rock	,098	,162	,930	-,325	,522

\*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

**Tabela 4** – Análise comparativa dos quatro estilos musicais.

Da análise dos dados obtidos através da aplicação do teste de Tukey, verificámos que o grupo apreciador de Reggae se diferenciou de forma significativa do grupo apreciador de Rock, em termos de atributos associados ao factor 3.

Da análise ANOVA dos resultados, relativamente às Atitudes em Relação à Escola, extraíram-se também 4 factores, mas nem todos revelaram consistência interna.

Detalhe em Anexo

Factores	Sig (P_Value) Self	Sig (P_Value) Ingroup	Sig (P_Value) Outgroup
F1	.35	.66	.18
F2	*	*	.41
F3	*	*	.52
F4	*	*	.69

(\*) Factores com valores de  $\alpha < ,70$

**Tabela 5** – Resumo dos P\_Value para os 4 factores das *Atitudes face à Escola*

Da análise ANOVA realizada aos 4 factores verificamos que os níveis de variância *One-Way* dos factores são superiores a **.05**. Como tal não há evidência estatística para aceitar que a

associação das Atitudes face à Escola ao ingroup e outgroup sejam significativamente diferentes.

Relativamente à auto-avaliação do adolescente houve um único factor onde se verificou uma consistência interna razoável.

Factor 1 – Categoria: *Atitudes positivas face à escola*

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.76** e uma variação explicada de 24,37% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Interesse pelo trabalho na escola;
- Na escola trabalham bastante;
- Esforçam-se por estar atentos nas aulas;
- Geralmente apetece-lhes ir às aulas.

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 1, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,102)=1,10$ , p.n.s..

Relativamente às avaliações que os participantes fizeram do ingroup, também aqui a consistência interna se verificou num único factor. Pela natureza dos seus itens foi considerado na categoria das *Atitudes responsáveis face à escola*.

Factor 1 – Atitudes responsáveis face à escola

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.86** e uma variação explicada de 29,35% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Esforçam-se por estar atentos nas aulas;
- Verificam em casa se têm tudo;
- Interesse pelo trabalho na escola;
- Na escola trabalham bastante;
- Fazem os trabalhos de casa;
- Portam-se sempre bem nas aulas
- Geralmente apetece-lhes ir às aulas

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 1, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,100)=0,533$ , p.n.s.

Relativamente às avaliações que os participantes fizeram do outgroup, a consistência interna verificou-se em quatro factores.

#### Factor 1 – Atitudes responsáveis face à escola

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.87** e uma variação explicada de 41,80% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Esforçam-se por estar atentos nas aulas;
- Verificam em casa se têm tudo;
- Interesse pelo trabalho na escola;
- Na escola trabalham bastante;
- Não estragam as instalações da escola;
- Portam-se sempre bem nas aulas;
- Geralmente apetece-lhes ir às aulas;
- Não fumam na escola.

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 1, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,99)=1,675$ , p.n.s..

#### Factor 2 – Atitudes de regras de conduta face à escola

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.86** e uma variação explicada de 8,23% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Não comem nas aulas;
- Quando não concordam respeitam;
- Não provocam e não faltam ao respeito;
- Andar na escola não é perda de tempo;
- Esperam pela sua vez de falar;
- Não bebem bebidas alcoólicas na escola.

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 2, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,100)=.975$ , p.n.s.

### Factor 3 – Atitudes cívicas face à escola

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.72** e uma variação explicada de 6,44% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Não ficam fartos que os professores lhes digam o que fazer;
- Não estragam material da sala de aula;
- São pontuais e não faltam às aulas.

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 3, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,107)=.761$ , p.n.s.

### Factor 4 – Atitudes de auto-controlo face à escola

Este factor apresenta um  $\alpha$  de **.72** e uma variação explicada de 5,47% e é constituído pelos seguintes comportamentos face à escola:

- Não copiam nos testes;
- Fazem os trabalhos de casa;
- Não gozam com os professores.

Na utilização do teste de Tukey, para o tratamento estatístico, do factor 4, obteve-se o seguinte resultado:  $F(3,104)=.492$ , p.n.s.

A variância explicada pelo total dos 4 factores é de 61,94%.

## CONCLUSÕES

Este estudo não permitiu verificar que as características associadas ao ingroup sejam significativamente diferentes das características atribuídas ao outgroup., Como também não permitiu verificar a hipótese inicial de que haveria tendência para associar os atributos mais favoráveis ao ingroup em detrimento do outgroup.

Contudo, verificámos que o grupo apreciador de Reggae se diferenciou de forma significativa do grupo apreciador de Rock, no que se refere às características de socialização e extroversão. Esta categoria está associada a atributos facilitadores da relação do indivíduo com o mundo exterior. O grupo do Reggae considera-se mais extrovertido e sociável que o grupo do Rock e por seu lado o grupo de Rock considera-se menos extrovertido e sociável.

Relativamente às hipóteses colocadas inicialmente de que as Atitudes em Relação à Escola, seriam mais favoráveis as associadas ao Ingroup do que as associadas ao outgroup, não foram obtidos resultados que confirmassem essas expectativas iniciais.

Estudos recentes têm agrupado os estilos musicais por géneros mais globais em detrimento da escolha por estilo musical individual, o que pode traduzir o reconhecimento de uma tendência para a transversalidade na forma dos jovens se apropriarem dos estilos musicais.

Como já foi referido na parte do enquadramento teórico deste estudo, a categorização dos estilos musicais, tem sido uma tarefa complicada na estruturação sistemática das preferências musicais, porque o conceito de estilo musical modifica-se consoante a época a cultura e o contexto. Por outro lado, a adolescência é um *período crítico* de mudança e crescimento. Os adolescentes buscam neste período da sua vida referências para a formação da sua identidade e fazem-no também através da música e, não de um só estilo, mas através de um conjunto mais genérico de estilos musicais que definem uma determinada tendência a que eles se associam.

Os adolescentes não preferem um só estilo musical, identificam-se com um conjunto de músicas, que lhes transmite algum sentimento de pertença em termos de conteúdo e/ou de forma, o adolescente tende a identificar-se com a mensagem e com as características externas que os fãs das mesmas exteriorizam, com o estilo do cabelo, roupa ou maneirismos.

O sentimento de pertença faz-se assim relativamente a um “taste group”, grupos de fãs com padrões de referência semelhantes.

Estudos recentes (Mulder, Bogt Raajmakers & Volleberg, 2007) têm optado por considerar *estilos musicais base* que agrupam quatro ou cinco estilos musicais com referências comuns, podendo por exemplo considerar dentro da tendência “Rock”, o heavy metal, punk/hardcore/grunge, rock e música gótica, ou dentro da tendência “Pop Dance”, o house, a techno, o charts.

Os jovens podem identificar-se em determinado período da sua adolescência com um só género musical mais global ou mesmo numa forma transversal com diversos estilos musicais em simultâneo.

De referir que os adolescentes deste grupo etário, ainda se encontram em processo dinâmico de crescimento e descoberta do seu eu, dos seus gostos, e receptivos a novas e diferentes experiências, cabendo, naturalmente nestas últimas as experimentações musicais.

E, como Croizer (2000), afirmou, a música é essencialmente uma experiência social, e a forma como a vivenciamos e interpretamos as suas características e qualidades depende essencialmente, do nosso contexto.

Apesar de no presente estudo não se terem obtido resultados significativos continuamos a considerar muito importante a investigação da relação entre a música, a escola e relações entre os grupos; Sugerimos que em estudos futuros seja alargada a dimensão do estudo quantitativo para que se aprofunde o conhecimento da ligação entre música e adolescência e que se trabalhe com Estilos Musicais mais diferenciados entre si.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amâncio, L. (2000) *Identidade Social e relações Intergrupais*, In Psicologia Social, (Eds) Fundação Calouste Gulbenkian

Amaral, V. (1996), *Representações Sociais da Inteligência e do desenvolvimento da inteligência e identidade sociais* Dissertação de Mestrado, Lisboa, ISCTE

Croizer, W. R. (2000), *Music and Social influence*. In D. J. Hargreaves & A.C. North (Eds.), *The Social Psychology of Music* (pp.67-82). Oxford: oxford University Press.

Ferreira, M., Matos, M.,G., Pessoa M., Dinis, J. A..( 2008), *Preferências Musicais e Culturas Juvenis* e o Consumo de Substâncias nos Adolescentes, Consumo de Substâncias , Coleção Estudos – Universidades: Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P pp. 233-254.

Gança, T.,(2006) *Sem a música a vida seria um erro*. Monografia, Lisboa. ISPA

Machado Pais, J. (1996). *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Maroco, J. (2007), *Análise Estatística com utilização SPSS*, Edições Sílabo, Lda.

Mulder J. , Bogt T., Raaijmakers Q., Vollebergh W. (2005) *Music tast Groups and Problem Behavior* J. Youth Adolescence.

North, A. C. & Hargreaves, D.J..( 1999) *.Music and Adolescent Identity* Music Education Research.

North, A. C. & Hargreaves, D.J. & O' Neill, S.A.( 2000). *The Importance of music to adolescents*. British Journal of Educational Psychology, 70, pp.255-272.

Peixoto, F., Martins, M.A., Pereira, M., Amaral, V & Pedro, I. (2001). *Os grupos de adolescentes na escola: percepções intra e intergrupais*, Psicologia: Teoria Investigação e Prática, 6 (1), pp. 79-93.

Peixoto, F. (2003). *Auto-Estima, Auto-Conceito e Dinâmicas Relacionais em Contexto Escolar: estudo das relações entre auto-estima, auto-conceito, rendimento académico e dinâmicas relacionais com a família e com os pares em alunos 7º, 9º e 11º ano de escolaridade*. Tese de doutoramento apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga.

Pessoa, M. (2007). *Preferências Musicais e Adolescentes: relações grupais, identificação social e auto-estima*. Monografia, não publicada. Lisboa: ISPA.

Rabbie, J. M., Horwitz, M. (1988). *Categories versus groups as explanatory concepts in intergroup relations*, European Journal of Social Psychology, Vol.18, pp 117-123.

Russel, P. A. (2000). *Musical Tastes and Society*. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds.), *The Social Psychology of Music* (pp. 141-158). Oxford: Oxford University Press.

Tajfel, H. (1983). *Conflito Intergrupo*. In H. Tajfel, *Grupos Humanos e Categorias Sociais*, Lisboa: Livros Horizonte.

[www.wikipédia.com](http://www.wikipédia.com)

## **Anexo A**

### **QUESTIONÁRIO “PREFERÊNCIAS MUSICAIS ” DOS JOVENS**

**Idade** \_\_\_\_\_ **Sexo** \_\_\_\_\_

**Escola que frequenta:** \_\_\_\_\_

\

**1 . Indique 10 tipos de música**

1.1. Ordenar por Ordem de preferência

## **2 . Indique o nome de dez músicas**

2.1. Ordenar por ordem de preferência

## **CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS DE JOVENS**

- 1 . Descrever e caracterizar “tipos de Jovens” que existem na Escola que frequenta.  
(Deverá caracterizá-los relativamente: às suas **preferências musicais**; Tipo de **roupa que usam**; Seus **comportamentos habituais** e outras **características** que se lembre)

**Anexo B**

ESTE QUESTIONÁRIO É SOBRE PREFERÊNCIAS E GOSTOS MUSICAIS.

SOLICITAMOS QUE LEIAS ATENTAMENTE, E RESPONDAS A TODAS AS QUESTÕES, ASSINALANDO A TUA RESPOSTA ESPONTÂNEA E SINCERA.

AS TUAS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E ANÓNIMAS.

NÃO EXISTEM RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, SÓ INTERESSA A TUA OPINIÃO.

Dados para Identificação:

Sexo F  M

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ano que frequentas: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Já repetiste algum ano?

Se sim, quantos: \_\_\_\_\_

Habilitações Escolares do Pai: \_\_\_\_\_

Habilitações Escolares da Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão do Pai : \_\_\_\_\_

Profissão da Mãe: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Anos

Ano que frequentas: \_\_\_\_\_

Tens um Grupo de amigos com que te encontras regularmente

S	N
---	---

O teu grupo existe :

Desde o início do ano  
Há um ano  
Há dois anos  
Há mais de dois anos


Do teu grupo fazem parte:

Só rapazes  
Só Raparigas  
Rapazes e Raparigas


Qual a importância da música na tua vida?

Nada importante	1	2	3	4	5	Extremamente importante
-----------------	---	---	---	---	---	-------------------------

Qual a importância tem a música para o teu grupo?

Nada importante	1	2	3	4	5	Extremamente importante
-----------------	---	---	---	---	---	-------------------------

Dos seguintes estilos musicais, assinala com uma cruz (X) o teu preferido.

1. HIP HOP
2. REGGAE
3. ROCK
4. POP
5. OUTRO


Qual ? \_\_\_\_\_

Dos mesmos estilos musicais, acima referidos, qual o que menos gostas/ouves menos? \_\_\_\_\_

Pensa agora no teu grupo de amigos, qual é o seu género de música preferida? \_\_\_\_\_

No teu grupo de amigos, qual o género de música que menos ouvem? \_\_\_\_\_

Para responderes ao questionário considera:

**O meu grupo** - Como o grupo de amigos que gostam do mesmo estilo de música que tu.

**O outro grupo** - Como o grupo de colegas que não gostam do mesmo estilo de música que tu.

Nesta parte do questionário encontrarás uma lista de características. Para responderes deverás colocar uma (X) nos espaços existentes, conforme o teu grau de concordância, relativamente à característica apresentada, para Ti, o Teu Grupo e para o Outro Grupo.

Exemplo: Persistente

Se te consideras uma pessoa muito persistente, colocas uma (X) no espaço 4, mas se pelo contrário não te consideras nada persistente, deverás colocar a (X) no espaço 1.

Segue o mesmo raciocínio para o teu Grupo e para o outro Grupo.

**Persistente**

<b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Honesto(s)**

1. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Activo(s)**

2. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Extrovertido(s)**

3. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Leal(a)s**

4. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Sociável(e)s**

5. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Despreocupado(s)**

6. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Ajuda os outros**

7. **Eu** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente 

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Concordo Completamente

**Responsável(s)**

8. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Optimista(s)**

9. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Desiludido(s)**

10. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Sem Ideais**

11. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Solitário(s)**

12. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Preocupa-se com os Outros**

13. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Sem Valores**

14. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Simpático(s)**

15. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Alegre(s)**

16. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Triste(s)**

17. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Insatisfeito(s)**

18. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Egoísta(s)**

19. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**De Confiança**

20. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	<table border="1"><tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td></tr></table>	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
1	2	3	4	5				

**Calmo(s)**

21. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Criativo(s)**

22. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Violento(s)**

23. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Bem Disposto**

24. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Timido(s)/Fechados**

25. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Agressivo(s)**

26. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Isolado(s)**

27. **Eu** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O meu Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente
- O outro Grupo** Discordo Completamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Concordo Completamente

**Superficial(ais)**

28. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Nervoso(s)**

29. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Crítico(s)**

30. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Arrogante(s)**

31. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Anti-Sociai(ais)**

32. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Arranja(m) amigos facilmente**

33. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

**Arranja(m) problemas com a Escola**

34. <b>Eu</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O meu Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente
<b>O outro Grupo</b>	Discordo Completamente	1	2	3	4	5	Concordo Completamente

Nesta parte do questionário irás encontrar uma série de questões, cada uma delas composta por duas afirmações. A primeira afirmação descreve um determinado tipo de jovem e a segunda um outro tipo diferente. Para responderes deverás primeiro decidir com qual delas te identificas mais e, seguidamente, decidir se és exactamente assim ou mais ou menos assim.

Deverás seguir o mesmo raciocínio para "O meu grupo" e para "O outro grupo"

Para responder considera:

**O meu Grupo** - Como o grupo de Jovens que gostam do género musical com o qual te identificas mais.

**O outro Grupo** - Como o grupo de Jovens que gostam do género musical com o qual te identificas menos.

No exemplo a seguir, primeiro terias que decidir se és como os jovens que gostam de andar na escola ou como os jovens que não gostam de andar na escola. Supondo que a opção seria que te identificas com os jovens que não gostam de andar na escola, a seguir terias que pensar se és exactamente assim ou mais ou menos assim. Se a opção fosse mais ou menos assim deverias colocar uma cruz (X) no quadrado correspondente à opção **mais ou menos** como **eu** da afirmação do lado direito.

	Exactamente como:	Mais ou menos como:		MAS		Mais ou menos como:	Exactamente como:	
a) Eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos gostam de andar na escola	MAS	Outros alunos não gostam de andar na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
O meu Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
O outro Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

1. Eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos interessam-se pelo trabalho na escola	MAS	Outros alunos não se interessam pelo trabalho escolar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
O meu Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
O outro Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

2. Eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos verificam em casa se têm tudo o que vão precisar na escola.	MAS	Outros alunos não verificam em casa se têm o material necessário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
O meu Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
O outro Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

3. Eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos copiam nos testes	MAS	Outros alunos não copiam nos testes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
O meu Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
O outro Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

4. Eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos não fumam na escola	MAS	Outros alunos fumam na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
O meu Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
O outro Grupo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

	Exactamente como:	Mais ou menos como:		MAS		Mais ou menos como:	Exactamente como:	
5.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos fazem os trabalhos de casa com antecedência.	MAS	Outros alunos fazem os trabalhos de casa à última hora.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
6.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos se puderem gozam com os professores	MAS	Outros alunos não gozam com os professores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
7.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos, bebem bebidas alcoólicas na escola	MAS	Outros alunos não bebem bebidas alcoólicas na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
8.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos geralmente apetece-lhes ir às aulas.	MAS	Outros alunos geralmente não têm vontade de ir às aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
9.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos, por vezes, estragam o material da sala de aula.	MAS	Outros alunos não estragam o material da sala de aula.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
10.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos na escola trabalham bastante.	MAS	Outros alunos na escola trabalham o menos possível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
11.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos acham que andar na escola é uma perda de tempo.	MAS	Outros alunos acham que andar na escola não é uma perda de tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
12.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos normalmente esforçam-se por estar com atenção nas aulas.	MAS	Outros alunos não se esforçam por estar com atenção nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo
13.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos comem nas aulas.	MAS	Outros alunos não comem nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O outro Grupo

	Exactamente como:	Mais ou menos como:		MAS		Mais ou menos como:	Exactamente como:
14.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos quando não concordam com a opinião do professor não a respeitam.	MAS	Outros alunos mesmo quando não concordam com a opinião do professor respeitam-na.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
15.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos esperam pela sua vez para falar nas aulas.	MAS	Outros alunos não esperam a sua vez para falarem nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
16.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos provocam e faltam ao respeito aos professores.	MAS	Outros alunos não provocam nem faltam ao respeito aos professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
17.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos portam-se sempre bem nas aulas.	MAS	Outros alunos raramente se portam bem nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
18.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos ficam fartos com os professores que lhes dizem o que devem ou não devem fazer.	MAS	Outros alunos não ficam fartos com os professores que lhes dizem o que devem ou não fazer.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
19.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos geralmente faltam às aulas ou chegam atrasados.	MAS	Outros alunos são pontuais e não faltam às aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
20.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos não estragam as instalações escolares.	MAS	Outros alunos estragam as instalações escolares.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo
21.	Eu <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Alguns alunos não fazem os trabalhos de casa.	MAS	Outros alunos fazem os trabalhos de casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Eu
	O meu Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O meu Grupo
	O outro Grupo <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>				<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> O outro Grupo

MUITO OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

## ANEXO C

	Estilos Musicais Preferidos	Bandas ou Músicas Preferidas	Grupos de jovens existentes na sua escola e suas características	Estilos Musicais Preferidos dos Outgroup	Idade	Sexo	Ano
1	House Pop Rock Fado Clássica Hip Hop Tecno Electro Folclórica	Força” – Nelly Furtado “All You Need is Love” – Beatles “Less Conversation” – Elvis “ 4 Estações” – Vivaldi “9ª Sinfonia” – Bethoven “7ª Sinfonia” – Beethoven “Pequena Música Nocturna”- Mozart “We are the Champions” Freddy Mercury “Roxana” - Sting	<b>Góticos</b> – “Vestem-se de preto dos pés à Cabeça, Grandes botas pretas” “ São frequentemente vistos com caveiras e outras coisas com sangue nas suas roupas”. “Não socializam com outro género de pessoas”. <b>Nerds</b> - Vestem-se " desactualizadamente e normalmente usam grandes óculos redondos, não seguem os padrões de nada, misturando todo o tipo de roupas sem qualquer sentido. <b>Dreads</b> - Usam boxers à vista, grandes camisolas e calças algures entre o rabo e os joelhos; utilizam frequentemente as expressões "Ya", "puto" "chavalo",...	Metal  “ Não conheço os hábitos musicais deles”  RAP	15	M	10º
2	Rock Alternative Punk House Metal Rap R&B Hip Hop Pop	Paradise City Bullet With Butterfly Wings Rebellion Stair Way to Heaven Comfortable Wish VistWhen the Sun Goes Down Hunting for Witches Last Night	<b>Góticos</b> – “Vestem-se sempre de preto, podem também usar roxo e por vezes encarnado, tb usam maquilhagem sempre com colares e anéis” <b>Mitras</b> – “Usam maioritariamente roupa desportiva como Nike, Reebok, sempre com o seu boné.” <b>Punks</b> – “Usam basicamente Jeans, All Star e Casacos Pretos.”  (...) Finalmente vêem as miúdas todas vestidas de cor-de-rosa que ouvem Pop”	“Ouvem música Gótica ou Metal” “Ouvem apenas Hip-Hop, R e B, e o sempre controverso Kizomba; muito poucos são aqueles que se aventuram no Rock”  Pop	15	M	10º
3	Rock, Jazz, Blues, Techno Electronic, Música Clássica, Pop; R & B, Hip Hop	“Lord it’s Mine” “slide Away Father and Sun Fisga Wonder wall Let it Be Sunshine Martelinhos Over my Shoulders, Garagem da Vizinha	<b>Mitras ou Ciganos</b> – Normalmente usam roupa Nike; Calças dentro das meias; Chapéus justos à Cabeça  <b>Góticos</b> – “Roupas largas, usam muito o preto; raparigas pintam os olhos de preto”  <b>Normais</b> - “(…)Este grupo é mais generalista, as músicas amaneira de vestir podem variar. Chamo normais a este grupo, porque são os mais equilibrados, claro que digo isto porque pertence a este grupo, pois um mitra não se achará Mitra, mas sim que tem um estilo Giro e que fica com pinta. Este Grupo representa a maioria que se dá com vários grupos como por exemplo os acima referidos, mas que apesar disso não pertence, nem se identifica com essas pessoas. “	A música que ouvem é geralmente o Hip Hop, Pop e Pop e Techno, Kizomba e Kuduro  Gostam de Metal e quando ouvem, ouvem aos berros  A nível de música: O Rock, House, Jazz, etc...são os mais ouvidos	15	M	10º
4	Rock, Pop, Alternativa , Blues Jazz Clássica, Ópera, Heavy Metal, Fado	Helter Skettes Come Togheter, Another brik in the wall; The importance of being , I am the walrus, Débil mental, Stairway to heaven; Black Dog, Chaga Whish you were here	<b>Mitras</b> – “Costumam usar roupas de mau gosto, como fatos de treino ou roupas de desporto e penteados mais extravagantes, como cristas cabelos pintados, são normalmente associados ao futebol e pancadaria.  <b>Góticos</b> - “(…)Vestem-se de preto ( ... ) procuram chocar.”  <b>Nerds</b> – “ Vestem-se de acordo com padrões normais de um adolescente ou de maneira mais rebelde” “Estão associados aos computadores. (...) falam muito de computadores e ouvem música pesada”  <b>Rastafaris</b> –“Procuram imitar a cultura jamaicana”	Costumam ouvir Rap, house, techno  Ouvem Punk Rock ou heavy Metal  Música pesada como Punk, ou a música da moda.  Reggae	15	M	10º

5	Pop Hip – Hop, Rock and Roll, Heavy Rock, Punk, Metal, Country, Jazz, Blues	Somebody Told Me, Mr. Bright Side, Rise Up, Drawing in the moon light, Who's that girl, Sweet Shield of Mine, Roxane Me gustas tu, Clandestino, Bores	<b>Mitras</b> – “(...)Vestem-se de uma maneira um pouco estranha. Muitos deles usam as meias por cima das calças, a maior parte usa calças de fato-de-treino, ténis da nike, Camisolas de marcas falsas ou sem marca e também vestem roupa Bimba e foleira.” Muitos deles têm a mania que são os maiores, assaltam os miúdos mais novos e são bastante arrogantes. Falam connosco como se fossem superiores só porque roubam outras pessoas. Quase todos os Mitras usam brincos e muitos andam com facas no bolso.”  <b>Normais</b> – “ vestem-se bem ( ...)são normais” ” <b>Bimbos</b> – “(...) se vestem duma maneira Bimba”	O tipo de música que eles ouvem é o Kizombo, Kuduro entre outros.  Ouvem Pop ; Rock, etc	15	M	10º
6	Rock, Hard- Rock, Pop, Hip-Hop, Rap, Jazz, Reggae, Soul, Clássica, Blues	American Idiot, You're beautiful, My humps, Princesa, We are the Champions, Hips Don't lie, Wake Up When September Ends, Pump It, What's Lift of me, Where is the Love	“ Na minha escola não existem grupos muito diversificados (...) o seu comportamento, (...) é bastante normal	“ As preferências musicais na minha escola são : O Pop, o Hip –Hop e o Hard rock	15	M	10º
7	Rock, Pop, Disco, Reggae, Grudge, Alternativa , Jazz, Punk, Blues Metal	“Big Girls don,t Cry” – Fergie; Are You Gonna be my Girl – Jet; “I'm Yours” Jason Mraz; Boa Sorte (Good Luck)- Vanessa da Mata Ben Harper; “Bongo Bong” – Mano Chao ; What I whant” – Bob Sinclair; One – Ainge Mann, Sway – Michael Buble “Calabria” Enur Feat Natasha	<b>Dreads</b>  <b>Skaters</b>  <b>Góticos</b>  <b>Betos/Surfistas</b>  <b>Nerds</b> - “(...)Costumam ser inseguros e influenciáveis”  <b>Mitras/Xungas</b> – Kizomba  <b>Normais</b> – “ouvem de tudo um pouco”	Rap  “Ouvem Blind 182” “ Ouvem Mounspell, música pesada (heavy metal)” Reggae e Rock,  (...) música que aparece na televisão”	15	F	10º
8	Raggae, Rock, Alternative , Electro, Techno, Chill –Out, Jazz, Pop-Rock, Blues, Pop, Classica	“ High Moon” - Kruder – Dorfmeister, Sprchless – Kruder-Dorfmeister, “Drawn – Nirvana, Penneroyal Tea – Nirvana, Rape Me – nirvana, Zero – Blur “ Ryan Adams – Magnolia Mountain, “Money” – Doors, “down – Groote Armada, Zoo Fighters - Resolve	<b>Mitras</b>	Kizomba, Kuduro	18	F	12º

9	Reggae Fado Blues Jazz Punk Rock Rap Clássico Rock Rol Pop Metal	Women No Cry Red Red Wine <i>Fado da Mariquinhas</i> In Too Deep,, Stacey's Mam; 1973, Money Can't buy Me Love, Don't Stop Me Now, Summer of GS Everything	<b>Dreads</b>  <b>Mitras/Mitrolhos</b>  <b>Skaters</b>  <b>Betos</b>  <b>Surfistas</b>	Hip – hop  Hip-Hop, Rap, Kizomba, Kuduro, fungágá  Pop rock, Rock, Raggae, Hip-hop  Pop , Rock  Pop-Rock, Rock, Raggae, Hip-hop	15	M	10 <sup>a</sup>
10	Pop-rock Rock, Punk, Hip-hop, Blues, Techno, Rap, Grunge, Jazz, Classica ,	Candyman – Cristina Aguilera, “Rock this Party” – Bob Sinclair, “My Humps” – Black Eyed Peas, “Shut Up” – Simple Plan “Girlfriend”- Auril Lavigne, “When September Ends” – Green Day, 12 Step – Clara, Sexy Back – Justin Timberlake, The Reason - Hoobastark	<b>Dreads – “(...) roupa larga”</b>  <b>Mitras –</b>  <b>Betos – “ (...) roupa da moda”</b>  <b>Skaters – “ vive para o Skate”</b>	Rap  Kizomba  Músicas Comerciais	16	F	11 <sup>o</sup>

**ANEXO D**

**SELF**

**QUADRO - Caracterização do "SELF"**

**Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

	FACTOR				
	1	2	3	4	5
Alegre	,809				
Bem disposto	,759				
Simpático	,747				
Confiável	,726				
Sociável	,671				
Leal	,614				
Despreocupado	,539				
Activo	,516				
Não arrogante		,741			
Não violento		,712			
Não agressivo		,670			
Não superficial		,593			
Não egoísta		,554			
Satisfeito		,522			
Com valores		,514			
Não isolado			,679		
Social			,648		
Sociável/Aberto			,607		
Não nervoso			,547		
Extrovertido			,534		
Arranjo amigos facilmente			,523		
Preocupado com os outros				,836	
Ajuda os outros				,800	
Honesto				,642	
Responsável				,550	
Calmo					,693
Não desiludido					,533
<b>% Variação explicada</b>	<b>21,30%</b>	<b>12,40%</b>	<b>9,13%</b>	<b>5,65%</b>	<b>4,82%</b>
<b>Alpha Cronbach</b>	<b>,829</b>	<b>,810</b>	<b>,718</b>	<b>,763</b>	<b>,249</b>

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,756
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1857,375
	df	561,000
	Sig.	,000

% Variação explicada	%
Factor 1	21,30%
Factor 2	12,40%
Factor 3	9,13%
Factor 4	5,65%
Factor 5	4,82%
Total explicada	<b>53,30%</b>

**ANOVA**

CP1: Compute\_self\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,316	3	,105	,369	,776
Within Groups	33,142	116	,286		
Total	33,458	119			

**ANOVA**

CP1: Compute\_self\_factor 2

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,241	3	,414	,932	,428
Within Groups	49,727	112	,444		
Total	50,968	115			

**ANOVA**

CP1: Compute\_self\_factor 3

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	3,894	3	1,298	3,335	,022
Within Groups	44,362	114	,389		
Total	48,255	117			

**ANOVA**

CP1: Compute\_self\_factor 4

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,631	3	,544	1,753	,160
Within Groups	35,969	116	,310		
Total	37,599	119			

**GRUPO****QUADRO - Caracterização do "GRUPO"****Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

	FACTOR				
	1	2	3	4	5
Grupo > Alegre	,770				
Grupo > Sociável	,762				
Grupo > Bem disposto	,752				
Grupo > Arranjo amigos facilmente	,730				
Grupo > Simpático	,649				
Grupo > Activo	,599				
Grupo > Extrovertido	,590				
Grupo > Criativo	,561				
Grupo > Confiável	,520				
Grupo > Não agressivo		,760			
Grupo > Não violento		,691			
Grupo > Satisfeito		,669			
Grupo > Não arrogante		,663			
Grupo > Não triste		,657			
Grupo > Social		,585			
Grupo > Não superficial		,580			
Grupo > Não isolado		,574			
Grupo > Não egoísta		,553			
Grupo > Preocupado c/outros			,763		
Grupo > Ajuda os outros			,714		
Grupo > Honesto			,613		
Grupo > Responsável			,598		
Grupo > Leal			,573		
Grupo > Com ideais				,734	
Grupo > Solitário				-,590	
Grupo > Com valores				,560	
Grupo > Calmo					,648
Grupo > Crítico					,598
<b>% Variação Explicada</b>	<b>22,18%</b>	<b>12,31%</b>	<b>8,17%</b>	<b>5,29%</b>	<b>4,07%</b>
<b>Alpha de cronbach</b>	<b>,853</b>	<b>,849</b>	<b>,756</b>	<b>,652</b>	<b>,341</b>

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,779
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1692,185
	df	561,000
	Sig.	,000

Component	Initial Eigenvalues	
	% of Variance	Cumulative %
1	22,176	22,176
2	12,309	34,484
3	8,167	42,652
4	5,292	47,943
5	4,069	52,013

**ANOVA**

CP2: Compute\_grupo\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,430	3	,143	,526	,665
Within Groups	30,804	113	,273		
Total	31,234	116			

**ANOVA**

CP2: Compute\_grupo\_factor 2

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,972	3	,324	,908	,440
Within Groups	39,982	112	,357		
Total	40,954	115			

**ANOVA**

CP2: Compute\_grupo\_factor 3

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,687	3	,229	,711	,548
Within Groups	37,360	116	,322		
Total	38,047	119			

**OUTRO**

**QUADRO - Caracterização do "OUTRO"**

**Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

Rotated Component Matrix <sup>a</sup>					
	FACTOR				
	1	2	3	4	5
Outro > Bem disposto	,793				
Outro > Sociável	,748				
Outro > Alegre	,725				
Outro > Criativo	,709				
Outro > Extrovertido	,668				
Outro > Optimista	,662				
Outro > Confiável	,625				
Outro > Activo	,598				
Outro > Ajuda os outros	,556				
Outro > Preocupado c/outros	,550				
Outro > Arranjo amigos facilmente	,522				
Outro > Não arranjo problemas...		,794			
Outro > Não violento		,769			
Outro > Não agressivo		,743			
Outro > Não arrogante		,671			
Outro > Não superficial		,612			
Outro > Social		,584			
Outro > Solitário			-,715		
Outro > Não desiludido			,651		
Outro > Com ideais			,621		
Outro > Não isolado			,545		
Outro > Sociável/Aberto			,518		
Outro > Com valores				,707	
Outro > Honesto				,666	
Outro > Não egoísta				,541	
Outro > Calmo					,764
Outro > Responsável					,583
<b>% Variação explicada</b>	<b>31,19%</b>	<b>10,37%</b>	7,00%	5,15%	4,36%
<b>Alpha de cronbach</b>	<b>,897</b>	<b>,882</b>	,661	,687	,559

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,840
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1858,688
	df	465,000
	Sig.	,000

Component	% of Variance	Cumulative %
	1	31,19%
2	10,37%	41,56%
3	7,00%	48,56%
4	5,15%	53,71%
5	4,36%	58,07%

**ANOVA**

CP3: Compute\_outro\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,904	3	,635	1,285	,283
Within Groups	55,820	113	,494		
Total	57,724	116			

**ANOVA**

CP3: Compute\_outro\_factor 2

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,399	3	,466	,451	,717
Within Groups	115,817	112	1,034		
Total	117,215	115			

## ANEXO E

### Atitudes face à Escola Quadro - SELF EARE

Rotated Component Matrix<sup>a</sup>

	Factor				
	1	2	3	4	5
A01: Self > Interesse por trab. escola	,820				
A10: Self > Na escola trabalham bastante	,766				
A12: Self > Esforçam-se p/estar atentos nas aulas	,734				
A08: Self > Geralmente apetece-lhes ir a aulas	,549				
A09: Self > Não estragam mat. sala de aula		,683			
A18: Self > Não ficam fartos que profs. digam que fazer		,660			
A16: Self > Não provocam e não faltam a respeito		,566			
A14: Self > Quando não concordam respeitam		,547			
A11: Self > Andar na escola não é perda tempo					
A07: Self > Não bebem beb. alcoólic. escola					
A03: Self > Não copiam nos testes			,746		
A06: Self > Não gozam com professores			,639		
A13: Self > Não comem nas aulas			,581		
A21: Self > Fazem trabalhos de casa				,709	
A04: Self > Não fumam na escola				,644	
A19: Self > São pontuais e não faltam às aulas				,589	
A02: Self > Verificam em casa se têm tudo				,566	
A20: Self > Não estragam instalações escola					,742
A17: Self > Portam-se sempre bem nas aulas					,617
A05: Self > Fazem trabalho casa					,537
% Variação explicada	24,37%	9,47%	8,37%	7,17%	6,14%
Alpha de Cronbach	0,760	0,593	0,494	0,355	-0,273

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 7 iterations.

#### KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,714
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	555,014
	df	190,000
	Sig.	,000

#### Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	4,867	24,337	24,337
2	1,895	9,474	33,811
3	1,675	8,373	42,185
4	1,434	7,172	49,357
5	1,229	6,144	55,501

#### Scale: alpha\_ap1\_self\_f1

#### Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,760	4

#### ANOVA

AP1: Compute\_self\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,263	3	,421	1,100	,353
Within Groups	37,907	99	,383		
Total	39,170	102			

**Atitudes face à Escola**  
**Quadro - GRUPO - EARE**

**Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

	Factor				
	1	2	3	4	5
A12: Grupo > Esforçam-se p/estar atentos nas aulas	,798				
A02: Grupo > Verificam em casa se têm tudo	,723				
A01: Grupo > Interesse por trab. escola	,703				
A05: Grupo > Fazem trabalho casa	,690				
A08: Grupo > Geralmente apetece-lhes ir a aulas	,666				
A10: Grupo > Na escola trabalham bastante	,621				
A17: Grupo > Portam-se sempre bem nas aulas	,607				
A11: Grupo > Andar na escola não é perda tempo		,731			
A09: Grupo > Não estragam mat. sala de aula		,674			
A07: Grupo > Não bebem beb. alcoólic. escola		,630			
A03: Grupo > Não copiam nos testes			,822		
A21: Grupo > Fazem trabalhos de casa			,685		
A06: Grupo > Não gozam com professores			,621		
A13: Grupo > Não comem nas aulas			,504		
A16: Grupo > Não provocam e não faltam a respeito				,708	
A20: Grupo > Não estragam instalações escola				,676	
A18: Grupo > Não ficam fartos que profs. digam que fazer				,583	
A14: Grupo > Quando não concordam respeitam				,505	
A19: Grupo > São pontuais e não faltam às aulas					,710
A04: Grupo > Não fumam na escola					,660
% Variação explicada	29,35%	9,46%	7,39%	7,15%	5,75%
Alpha de Cronbach	<b>0,861</b>	0,674	0,685	0,607	,484

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 8 iterations.

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,784
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	650,790
	df	190,000
	Sig.	,000

**Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,870	29,350	29,350
2	1,891	9,456	38,806
3	1,478	7,390	46,196
4	1,430	7,152	53,348
5	1,150	5,748	59,096

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,861	7

**ANOVA**

AP2: Compute\_Grupo\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,590	3	,197	,533	,661
Within Groups	35,790	97	,369		
Total	36,380	100			

**Atitudes face á Escola**  
**Quadro - OUTRO - EARE**

**Rotated Component Matrix<sup>a</sup>**

	Factor			
	1	2	3	4
A01: Outro > Interesse por trab. escola	,803			
A17: Outro > Portam-se sempre bem nas aulas	-,735			
A12: Outro > Esforçam-se p/estar atentos nas aulas	,725			
A02: Outro > Verificam em casa se têm tudo	,655			
A08: Outro > Geralmente apetece-lhes ir a aulas	,649			
A10: Outro > Na escola trabalham bastante	,624			
A20: Outro > Não estragam instalações escola	,586			
A04: Outro > Não fumam na escola	,565			
A13: Outro > Não comem nas aulas		,792		
A14: Outro > Quando não concordam respeitam		,658		
A16: Outro > Não provocam e não faltam a respeito		,636		
A11: Outro > Andar na escola não é perda tempo		,549		
A15: Outro > Esperam por sua vez de falar		,538		
A07: Outro > Não bebem beb. alcoólic. escola		,516		
A18: Outro > Não ficam fartos que profs. digam que fazer			,843	
A09: Outro > Não estragam mat. sala de aula			,609	
A19: Outro > São pontuais e não faltam às aulas			,574	
A03: Outro > Não copiam nos testes				,809
A21: Outro > Fazem trabalhos de casa				,668
A06: Outro > Não gozam com professores				,530
A05: Outro > Fazem trababalho casa				,503
% Variação explicada	41,80%	8,23%	6,44%	5,47%
Alpha de Cronbach	<b>0,866</b>	<b>0,857</b>	<b>0,721</b>	<b>,723</b>

Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 8 iterations.

**KMO and Bartlett's Test**

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,892
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1011,990
	df	210,000
	Sig.	,000

**Total Variance Explained**

Component	Initial Eigenvalues		
	Total	% of Variance	Cumulative %
1	8,778	41,801	41,801
2	1,729	8,232	50,033
3	1,352	6,440	56,473
4	1,149	5,469	61,942

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,866	8

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,857	6

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,721	3

**Reliability Statistics**

Cronbach's Alpha	N of Items
,723	4

**ANOVA**

AP3: Compute\_outro\_factor 1

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	2,368	3	,789	1,675	,177
Within Groups	45,239	96	,471		
Total	47,607	99			

**ANOVA**

AP3: Compute\_outro\_factor 2

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,643	3	,548	,975	,408
Within Groups	54,476	97	,562		
Total	56,119	100			

**ANOVA**

AP3: Compute\_outro\_factor 3

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1,383	3	,461	,761	,518
Within Groups	62,998	104	,606		
Total	64,382	107			

**ANOVA**

AP3: Compute\_outro\_factor 4

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,781	3	,260	,492	,689
Within Groups	54,509	103	,529		
Total	55,290	106			